



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS – CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1981

ABRIL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68 678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil às estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74 084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 513 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1453 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1981, com situação no mês de abril.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês é apresentada a 1ª estimativa, a nível nacional, para os produtos:

- | | |
|-------------------|----------|
| 1. Cana-de-açúcar | 3. Malva |
| 2. Cebola | 4. Milho |

4. Em 2ª estimativa, a nível nacional, as seguintes culturas:

- | | |
|---------------------|-----------------|
| 1. Algodão arbóreo | 3. Coco-da-baía |
| 2. Algodão herbáceo | |

5. Na 3ª estimativa, o cultivo brasileiro do feijão de 1ª safra.

6. Para os produtos a seguir relacionados, é apresentada a 4ª estimativa nacional de:

- | | |
|------------------------------|----------|
| 1. Amendoim (1ª safra) | 5. Sisal |
| 2. Batata-inglesa (1ª safra) | 6. Soja |
| 3. Guaraná (cultivado) | 7. Uva |
| 4. Juta | |

7. Para as culturas seguintes, ainda por força do diversificado calendário agrícola nas diversas regiões do País, e nos conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresentam-se em 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª estimativas:

- | | |
|------------------------------|-----------------------|
| 1. Abacaxi | 10. Feijão (2ª safra) |
| 2. Alho | 11. Fumo |
| 3. Amendoim (2ª safra) | 12. Laranja |
| 4. Arroz | 13. Mamona |
| 5. Aveia | 14. Mandioca |
| 6. Banana | 15. Pimenta-do-reino |
| 7. Batata-inglesa (2ª safra) | 16. Rami |
| 8. Centeio | 17. Sorgo grãoífero |
| 9. Cevada | 18. Tomate |
| | 19. Trigo |

8. Com referência ao cacau, ainda são aguardadas informações da "safra principal" da Bahia para que se possam conhecer as estimativas finais da esterculiãcea, na safra nacional de 1980. Outrossim, são aguardadas as informações iniciais relativas à safra cacaueira de 1981, o que deverá acontecer no próximo mês.

9. Neste número de abril são apresentadas as informações para o café, a nível nacional, e desagregadas a nível das principais Unidades da Federação produtoras, em 1981, correspondentes aos resultados do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizada pelo IBC - Divisão de Estatística, uma vez que o 1º levantamento (nov/dez-80) não foi divulgado.

10. Ainda uma vez torna-se oportuno esclarecer que os dados representativos do mês de referência da pesquisa (no caso deste número, "abril/81" - nas tabelas comparativas "dez/80-abr/81" e "mar/81-abr/81" - algumas Unidades da Federação, na mesma área geográfica), podem ser diferentes à medida em que também forem díspares as áreas cultivadas estudadas nessas tabelas e para cada produto agrícola (vide item 10 da APRESENTAÇÃO do número de março/81).

SUMÁRIO

Nota prévia	I
Apresentação	III
1. <u>Tabelas (Nível Nacional)</u>	
Dezembro/80 - abril/81	3
Março/81 - abril/81	4
Quinquênio 1975/79	5
2. <u>Tabelas (Algumas Unidades da Federação)</u>	
Dezembro/80 - abril/81	6
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes	7
Março/81 - abril/81	8

Tabelas e relatórios (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	28
4. Alho	10	29
5. Amendoim	-	29
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	29
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	30
6. Arroz	12	30
7. Aveia	12	32
8. Banana	13	33
9. Batata-inglesa	-	34
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	34
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	34
10. Cacau	14	35
11. Café	15	35
12. Cana-de-açúcar	15	36
13. Cebola	16	36
14. Centeio	16	37
15. Cevada	16	37
16. Coco-da-baía	17	37
17. Feijão	-	38
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	38
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	39
18. Fumo	19	40
18.1 - Retificação dos dados finais da safra de 1980	-	41
19. Guaraná	19	42
20. Juta	20	42
21. Laranja	20	42
22. Malva	21	43
23. Mamona	21	43
24. Mandioca	22	44
25. Milho	23	45
26. Pimenta-do-reino	24	46
27. Rami	24	47
28. Sisal	24	47
29. Soja	25	47
30. Sorgo Granífero	25	48
31. Tomate	26	49
32. Trigo	26	50
33. Uva	26	50

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

B R A S I L

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

DEZEMBRO/80 (obtida) - ABRIL/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 81/80
	Obtida/80	Esperada/81	
1. Algodão arbóreo	236 565	502 499	112,41
2. Algodão herbáceo	1 436 664	1 626 392	13,21
3. Amendoim (1. ^a safra)	374 808	242 946	-35,18
4. Batata-inglesa (1. ^a safra)	1 136 868	1 126 939	-0,87
5. Café (em coco) (2)	1 996 002	3 743 726	87,56
6. Cana-de-açúcar	146 064 985	155 664 521	6,57
7. Cebola	696 708	765 681	9,90
8. Coco-da-baía	524 773	552 559	5,29
9. Feijão (1. ^a safra)	1 169 625	1 467 356	25,46
10. Guaraná (cultivado)	450	700	55,56
11. Juta	27 680	39 790	43,75
12. Malva	50 053	62 420	24,71
13. Milho	20 373 925	22 641 619	11,13
14. Sisal	235 020	255 266	8,61
15. Soja	15 152 601	15 497 008	2,27
16. Uva	446 153	661 022	48,16

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) Fonte: IBC (Divisão de estatística).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

MARÇO/81 (esperada) - ABRIL/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Março	Abril	
1. Algodão arbóreo	512 064	502 499	-1,87
2. Algodão herbáceo	1 666 881	1 626 392	-2,43
3. Amendoim (1. ^a safra)	243 411	242 946	-0,19
4. Batata-inglesa (1. ^a safra)	1 113 942	1 126 939	1,17
5. Coco-da-baía	553 591	552 559	-0,19
6. Feijão (1. ^a safra)	1 475 368	1 467 356	-0,54
7. Guaranã (cultivado)	700	700	Z
8. Juta	48 858	39 790	-18,56
9. Sisal	255 507	255 266	-0,09
10. Soja	15 890 488	15 497 008	-2,48
11. Uva	554 151	661 022	19,29

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1975-79

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1975	1976	1977	1978	1979
1. Abacaxi (1 000 frutos)	351 384	345 737	365 602	383 020	386 867
2. Algodão arbóreo	418 124	357 330	437 647	461 781	281 015
3. Algodão herbáceo	1 330 020	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244
4. Alho	14 174	21 254	22 155	23 975	31 291
5. Amendoim	441 987	509 905	320 721	325 007	461 557
6. Arroz	7 781 538	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214
7. Aveia	41 593	38 962	37 430	53 947	57 564
8. Banana (1 000 cachos)	363 684	381 763	427 660	416 025	408 874
9. Batata-inglesa	1 654 767	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173
10. Cacau	281 887	231 796	249 755	284 490	336 326
11. Café	2 544 596	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545
12. Cana-de-açúcar	91 524 559	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882
13. Cebola	346 484	430 781	487 661	488 498	691 071
14. Centeio	19 430	13 060	8 326	7 349	9 862
15. Cevada	25 463	61 550	95 266	143 917	98 125
16. Coco-da-baía (1 000 frutos) ..	482 390	464 922	472 922	472 715	491 027
17. Feijão	2 282 466	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343
18. Fumo	285 934	298 645	356 999	405 191	421 708
19. Guaranã (cultivado) (1)	180	265	400	440	650
20. Juta	30 738	38 764	35 022	16 954	28 505
21. Laranja (1 000 frutos)	31 565 854	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117
22. Malva	45 160	60 591	57 056	60 318	51 433
23. Mamona	353 904	216 868	224 110	317 083	325 149
24. Mandioca	26 117 614	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191
25. Milho	16 334 516	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380
26. Pimenta-do-reino	28 720	30 380	37 877	47 015	49 006
27. Rami	23 780	18 500	14 020	7 220	8 980
28. Sisal	314 314	166 438	225 246	201 786	228 191
29. Soja	9 893 008	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306
30. Sorgo grãifero	201 699	277 232	435 141	227 502	121 913
31. Tomate	1 049 724	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097
32. Trigo	1 788 180	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764
33. Uva	580 586	628 020	659 690	666 594	703 814

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

DEZEMBRO/80 (obtida) - ABRIL/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 81/80
	dez/80 (obtida)	abr/81 (esperada)	
1. Abacaxi	371 161	422 036	13,71
2. Alho	18 415	21 988 (2)	19,40
3. Amendoim (2 ^a safra)	103 253	97 077	-5,98
4. Arroz	9 583 970	9 153 747 (2)	-4,49
5. Aveia	47 942	64 088	33,68
6. Banana	444 399	446 431	0,46
7. Batata-inglesa (2 ^a safra)	635 040	649 995 (2)	2,35
8. Centeio	5 438	6 499	19,51
9. Cevada	37 155	53 974	45,27
10. Feijão (2 ^a safra)	775 888	1 473 304 (2)	89,89
11. Fumo	362 287	338 867	-6,46
12. Laranja	53 763 227	52 806 802	-1,78
13. Mamona	280 172	307 437	9,73
14. Mandioca	22 136 575	23 984 564	8,35
15. Pimenta-do-reino	4 053	5 332	31,56
16. Rami	17 000	13 000	-23,53
17. Sorgo grãoífero	180 943	235 525	30,17
18. Tomate	1 438 686	1 531 104 (2)	6,42
19. Trigo	2 567 892	2 310 787 (2)	-10,01

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) Na comparabilidade da estimativa deste mês, em relação ao obtido na safra anterior, não constam as informações do Distrito Federal uma vez que, na referida Unidade da Federação, o produto passou a ser informado neste ano de 1981.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO
 NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM ABRIL/81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABR/81	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM, PA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	98,31
2. Alho	CE, RN, PE, BA, SC, RS, GO, DF	46,70
3. Amendoim (2ª safra)	CE, PB, MG, SP, PR, SC, MS	96,41
4. Arroz	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF	97,43
5. Aveia	RS	70,07
6. Banana	RO, AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	98,20
7. Batata-inglesa (2ª safra)	PB, RJ, SP, PR, SC, RS, DF	78,34
8. Centeio	RS	63,59
9. Cevada	RS	35,02
10. Feijão (2ª safra)	RO, AM, MA, CE, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, GO, DF	97,63
11. Fumo	CE, AL, SE, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	90,02
12. Laranja	MA, PI, CE, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	98,39
13. Mamona	PI, CE, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MS, MT	99,73
14. Mandioca	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	93,97
15. Pimenta-do-reino	AM, MA, PB, BA, ES, MT	5,19
16. Rami	PR	98,00
17. Sorgo grãoífero	CE, RN, PE, SP, SC, RS, MS, GO	98,81
18. Tomate	MA, CE, PB, PE, SE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF	94,20
19. Trigo	SP, PR, SC, RS, MT, DF	97,22

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MARÇO/81 (esperada) - ABRIL/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA %
	mar/81 (esperada)	abr/81 (esperada)	
1. Abacaxi	418 891	418 057	-0,20
2. Alho	20 140	20 228	0,44
3. Amendoim (2. ^a safra)	107 196	94 872	-11,50
4. Arroz	9 251 753	9 166 629	-0,92
5. Aveia	58 894	64 088	8,82
6. Banana	398 503	446 431	12,03
7. Batata-inglesa (2. ^a safra)	488 714	652 037	33,42
8. Cana-de-açúcar	154 999 814	155 234 687	0,15
9. Cebola	706 726	712 185	0,77
10. Centeio	6 499	6 499	Z
11. Cevada	48 355	53 974	11,62
12. Feijão (2. ^a safra)	1 257 930	1 278 287	1,62
13. Fumo	349 474	338 867	-3,04
14. Laranja	52 811 277	52 806 802	-0,01
15. Malva	40 788	34 005	-16,63
16. Mamona	304 624	307 437	0,92
17. Mandioca	24 176 576	23 984 564	-0,79
18. Milho	22 327 653	22 437 367	0,49
19. Pimenta-do-reino	1 041	1 041	Z
20. Rami	13 000	13 000	Z
21. Sorgo grânifero	231 529	235 525	1,73
22. Tomate	1 511 564	1 538 304	1,77
23. Trigo	2 247 435	2 146 328	-4,50

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				422 036			
Amazonas	DEZ	427		6 509		15 244	
Pará	DEZ	478		3 979		8 324	
Ceará	DEZ	375		3 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	423		8 032		18 988	
Paraíba	DEZ	7 501		153 320		20 440	
Pernambuco	DEZ	1 700		20 400		12 000	
Alagoas	DEZ	980		15 997		16 323	
Sergipe	DEZ	221		3 002		13 584	
Bahia	DEZ	3 000		37 500		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 396		110 954		15 002	
Espírito Santo	DEZ	600		13 200		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	285		4 309		15 119	
São Paulo	DEZ	941		20 540		21 828	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 189		8 426		7 087	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	203		2 160		10 640	
Mato Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	535		6 420		12 000	
Outras				...			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				502 499			
Maranhão	SET	56 544		13 825		244	
Piauí	OUT	172 719		35 265		204	
Ceará	OUT	1 100 000		181 500		165	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	444 357		113 800		256	
Paraíba	DEZ	501 817		122 643		244	
Pernambuco	DEZ	173 000		34 600		200	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	1 700		836		492	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 626 392					
Maranhão	OUT	3 260		736		226	
Ceará	SET	80 000		36 000		450	
Rio Grande do Norte .	NOV	205 238		81 623		398	
Paraíba	NOV	203 177		116 850		575	
Pernambuco	DEZ	57 000		15 390		270	
Alagoas	DEZ	79 845		23 290		292	
Sergipe	DEZ	21 745		5 328		245	
Bahia	AGO	77 450		54 215		700	
Minas Gerais	JUL	169 729		127 089		749	
São Paulo	MAI	270 000		464 130		1 719	
Paraná	ABR	320 000		545 000		1 703	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	46 676		75 831		1 625	
Mato Grosso	JUL	7 194		8 058		1 120	
Goiás	JUN	38 600		69 480		1 800	
Outras				3 372			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		22 373					
Piauĩ	OUT	...		...		...	
Cearã	OUT	75		300		4 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	40		200		5 000	
Pernambuco	SET	200		680		3 400	
Bahia	OUT	660		2 145		3 250	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	OUT	...		...		...	
São Paulo	JUN	...		...		...	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	3 413		7 100		2 080	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 924		6 157		3 200	
Goiás	AGO	1 020		5 406		5 300	
Distrito Federal	AGO	70		385		5 500	
Outras				...			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				242 946			
São Paulo	JAN		90 500		165 180		1 825
Paraná	FEV		31 250		50 000		1 600
Santa Catarina	MAR	1 009		1 655		1 640	
Rio Grande do Sul ...	ABR		5 705		6 019		1 055
Mato Grosso do Sul ..	FEV		10 725		18 876		1 760
Mato Grosso	MAI	300		360		1 200	
Goiás	ABR		230		368		1 600
Outras				488			

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				97 077			
Ceará	JUL	450		360		800	
Paraíba	OUT	689		709		1 029	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	JUN	4 042		6 150		1 522	
São Paulo	JUN	72 600		83 200		1 146	
Paraná	JUN	5 500		4 400		800	
Santa Catarina	JUN	32		53		1 656	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	2 706		2 205		815	
Outras				...			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 166 629			
Rondônia	MAI	125 264		217 083		1 733	
Acre	ABR		17 009		24 884		1 463
Amazonas	DEZ	7 009		7 500		1 070	
Pará	DEZ	...		...		...	
Maranhão	JUN	1 024 619		1 057 528		1 032	
Piauí	JUL	201 761		127 326		631	
Ceará	AGO	50 000		50 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 500		9 000		1 200	
Paraíba	SET	15 191		18 959		1 248	
Pernambuco	SET	4 000		7 200		1 800	
Alagoas	DEZ	6 770		15 678		2 316	
Sergipe	DEZ	8 498		19 248		2 265	
Bahia	AGO	45 000		38 475		855	
Minas Gerais	JUN	665 136		786 733		1 183	
Espírito Santo	JUN	30 691		55 244		1 800	
Rio de Janeiro	JUN	32 591		83 107		2 550	
São Paulo	MAI	315 900		410 670		1 300	
Paraná	ABR		342 600		643 500		1 878
Santa Catarina	MAI	147 180		407 136		2 766	
Rio Grande do Sul	MAI	627 394		2 531 189		4 034	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	415 899		481 301		1 157	
Mato Grosso	MAI	941 795		1 229 486		1 305	
Goiás	SET	958 000		932 500		973	
Distrito Federal	ABR	19 000		12 882		678	
Outras				...			

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				64 088			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	63 477		64 088		1 010	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				446 431			
Rondônia	DEZ	25 072		22 364		892	
Acre	DEZ	3 680		4 416		1 200	
Amazonas	DEZ	2 687		2 437		907	
Pará	DEZ	9 837		15 075		1 532	
Maranhão	DEZ	9 884		11 845		1 198	
Piauí	DEZ	3 595		6 554		1 823	
Ceará	DEZ	30 000		30 000		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	3 747		5 327		1 422	
Paraíba	DEZ	8 854		13 960		1 577	
Pernambuco	DEZ	19 000		36 100		1 900	
Alagoas	DEZ	10 411		14 585		1 401	
Sergipe	DEZ	2 338		2 667		1 141	
Bahia	DEZ	47 000		63 920		1 360	
Minas Gerais	DEZ	30 274		34 362		1 135	
Espírito Santo	DEZ	26 000		23 400		900	
Rio de Janeiro	DEZ	33 059		34 546		1 045	
São Paulo	DEZ	32 717		44 848		1 371	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 191		6 421		1 037	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 396		1 944		1 393	
Mato Grosso	DEZ	12 373		8 560		692	
Goiás	DEZ	28 100		28 100		1 000	
Outras				...			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 126 939					
Minas Gerais	ABR		19 627		301 706		15 372
Espírito Santo	JUN	236		2 124		9 000	
Rio de Janeiro	JUN	260		1 534		5 900	
São Paulo	FEV		10 800		193 200		17 889
Paraná	FEV		19 976		250 000		12 515
Santa Catarina	FEV	13 483		119 937		8 895	
Rio Grande do Sul ...	FEV		40 294		257 882		6 400
Outras				556			

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		653 974					
Paraíba	SET	661		3 752		5 676	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	AGO	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 937		6 500	
São Paulo	OUT	17 020		308 400		18 120	
Paraná	JUL	15 000		180 000		12 000	
Santa Catarina	JUN	5 640		46 017		8 159	
Rio Grande do Sul	MAI	23 171		109 889		4 743	
Distrito Federal	SET	200		3 979		19 895	
Outras				...			

Cacau (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		318 460					
Rondônia	DEZ		6 708		2 000		298
Amazonas	DEZ		1 833		450		245
Pará	DEZ		10 237		3 000		293
Bahia	DEZ	438 113		303 000		692	
Espírito Santo	DEZ		23 408		10 000		427
Outras				10			

(*) Dados relativos ao ano de referência-1980.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				3 743 726			
Minas Gerais	OUT	527 107		1 263 653		2 397	
Espírito Santo	SET	280 349		323 469		1 154	
São Paulo	OUT	841 559		1 192 800		1 417	
Paraná	OUT	633 327		819 804		1 294	
Outras				144 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				155 664 521			
Pará	DEZ	7 265		350 824		48 290	
Maranhão	DEZ	25 070		1 168 661		46 616	
Piauí	DEZ	14 550		362 744		24 931	
Ceará	DEZ	56 000		2 240 000		40 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	41 008		2 050 400		50 000	
Paraíba	DEZ	125 681		6 477 832		51 542	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 472 000		48 000	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	24 663		1 414 423		57 350	
Bahia	DEZ	78 000		3 276 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	191 899		8 605 171		44 842	
Espírito Santo	DEZ	22 747		846 188		37 200	
Rio de Janeiro	DEZ	199 256		9 228 342		46 314	
São Paulo	DEZ	1 120 850		73 439 884		65 522	
Paraná	DEZ	60 000		4 500 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	24 000		1 344 000		56 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	32 993		890 997		27 006	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	22 950		1 490 127		64 929	
Mato Grosso	DEZ	9 045		425 725		47 067	
Goiás	DEZ	24 100		1 446 000		60 000	
Outras				79 010			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				765 681			
Pernambuco	OUT	7 150		85 800		12 000	
Sergipe	SET	60		273		4 550	
Bahia	DEZ	4 370		51 556		11 798	
Minas Gerais	NOV	1 700		9 107		5 357	
São Paulo	NOV	18 100		242 902		13 420	
Paraná	FEV		4 757		24 555		5 162
Santa Catarina	JAN		16 920		152 280		9 000
Rio Grande do Sul ...	FEV		23 373		197 268		8 440
Outras					1 940		

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				6 499			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	5 908		6 499		1 100	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				53 974			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	51 304		53 974		1 052	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				552 559			
Pará	DEZ	2 097		13 776		6 569	
Maranhão	DEZ	1 765		6 512		3 690	
Piauí	DEZ	243		1 669		6 868	
Ceará	DEZ	22 000		110 000		5 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	19 600		78 400		4 000	
Paraíba	DEZ	12 323		28 983		2 352	
Pernambuco	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 368		71 746		2 828	
Sergipe	DEZ	39 323		73 219		1 862	
Bahia	DEZ	34 720		107 632		3 100	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	735		4 403		5 990	
Outras				4 739			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 467 356			
Maranhão	JUN	58 701		27 884		475	
Piauí	JUN	216 843		52 382		242	
Rio Grande do Norte .	JUN	230 395		72 212		313	
Bahia	ABR		370 250		116 628		315
Minas Gerais	MAR		280 251		141 896		506
Espírito Santo	MAR		43 000		23 521		547
Rio de Janeiro	JUN	8 805		6 428		730	
São Paulo	FEV		223 700		138 000		617
Paraná	FEV		746 775		522 860		700
Santa Catarina	FEV	195 000		185 290		950	
Rio Grande do Sul ...	FEV		158 383		108 305		684
Mato Grosso do Sul ..	ABR		22 670		10 881		480
Mato Grosso	JUN	95 076		57 325		603	
Goiás	MAR		6 600		2 904		440
Outras				840			

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 474 024			
Rondônia	AGO	52 602		35 138		668	
Acre	SET	...		...		...	
Amazonas	DEZ	1 200		1 328		1 107	
Pará	SET	...		...		...	
Maranhão	AGO	62 045		32 434		523	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	JUL	400 000		168 000		420	
Rio Grande do Norte ,	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	286 720		127 472		445	
Pernambuco	SET	350 000		175 000		500	
Alagoas	OUT	152 673		90 233		591	
Sergipe	SET	63 892		22 873		358	
Bahia	SET	196 160		143 196		730	
Minas Gerais	JUN	463 331		268 684		580	
Espírito Santo	JUN	53 675		26 262		489	
Rio de Janeiro	DEZ	15 374		9 071		590	
São Paulo	OUT	297 590		167 864		564	
Paraná	JUN	120 000		50 000		417	
Santa Catarina	JUN	97 000		45 590		470	
Rio Grande do Sul ...	MAI	54 498		19 451		357	
Mato Grosso do Sul ..	SET	28 680		17 208		600	
Goiás	JUN	175 000		73 500		420	
Distrito Federal	JUL	1 200		720		600	
Outras				...			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				338 867			
Ceará	OUT	100		40		400	
Alagoas	DEZ	37 500		43 125		1 150	
Sergipe	DEZ	4 458		4 257		955	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	SET	8 292		6 173		744	
São Paulo	AGO	1 831		983		537	
Paraná	MAR		16 620		29 190		1 756
Santa Catarina	MAR	74 500		119 200		1 600	
Rio Grande do Sul ..	MAR		97 240		134 974		1 388
Mato Grosso	AGO	59		38		644	
Goiás	SET	1 390		887		638	
Outras				...			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				700			
Amazonas	DEZ	4 000		700		175	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				39 790			
Amazonas	AGO	24 000		24 000		1 000	
Pará	DEZ	12 600		15 790		1 253	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				52 806 802			
Maranhão	DEZ	3 810		423 100		111 050	
Piauí	DEZ	1 493		172 865		115 784	
Ceará	DEZ	1 200		60 000		50 000	
Paraíba	DEZ	1 817		227 125		125 000	
Pernambuco	DEZ	4 500		270 000		60 000	
Alagoas	DEZ	1 043		78 221		74 996	
Sergipe	DEZ	22 796		2 192 359		96 173	
Bahia	DEZ	10 500		850 500		81 000	
Minas Gerais	DEZ	26 261		2 077 299		79 102	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 321 978		65 812	
São Paulo	DEZ	395 283		41 297 500		104 476	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	2 600		390 000		150 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	25 052		2 004 160		80 000	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	551		43 927		79 722	
Mato Grosso	DEZ	604		59 878		99 136	
Goiás	DEZ	2 630		205 140		78 000	
Outras				...			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				62 420			
Amazonas	AGO	20 600		30 900		1 500	
Pará	OUT	29 018		28 415		979	
Maranhão	OUT	4 478		3 105		693	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		307 437					
Maranhão	DEZ	...		...		...	
Piauí	OUT	11 933		8 232		690	
Ceará	DEZ	18 000		10 800		600	
Paraíba	OUT	1 683		1 197		711	
Pernambuco	DEZ	39 000		17 550		450	
Bahia	OUT	320 000		140 000		438	
Minas Gerais	SET	6 446		7 013		1 088	
São Paulo	OUT	26 512		32 928		1 242	
Paraná	OUT	50 000		85 000		1 700	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 580		4 367		1 220	
Mato Grosso	JUN	437		350		801	
Outras				...			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				23 984 564			
Rondônia	DEZ	22 552		395 517		17 538	
Acre	DEZ	15 920		234 613		14 737	
Amazonas	DEZ	69 640		835 680		12 000	
Pará	DEZ	...		...		...	
Maranhão	DEZ	420 045		3 528 524		8 400	
Piauí	DEZ	120 048		840 215		6 999	
Ceará	DEZ	100 000		800 000		8 000	
Rio Grande do Norte.	DEZ	61 392		580 423		9 454	
Paraíba	DEZ	64 409		636 469		9 882	
Pernambuco	DEZ	190 000		2 090 000		11 000	
Alagoas	DEZ	31 463		318 091		10 110	
Sergipe	DEZ	27 532		386 687		14 045	
Bahia	DEZ	310 000		4 960 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	135 065		2 000 725		14 813	
Espírito Santo	DEZ	21 615		359 954		16 653	
Rio de Janeiro	DEZ	12 858		179 729		13 978	
São Paulo	DEZ	25 400		580 000		22 835	
Paraná	DEZ	55 000		1 045 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	94 000		1 504 000		16 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	154 294		1 728 092		11 200	
Mato Grosso do Sul .	DEZ	21 568		358 360		16 615	
Mato Grosso	DEZ	20 621		309 315		15 000	
Goiás	DEZ	21 900		313 170		14 300	
Outras				...			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				22 641 619			
Rondônia	JUN	66 888		114 044		1 705	
Acre	JUN	17 834		23 987		1 345	
Amazonas	JUL	3 467		5 200		1 500	
Pará	JUL	82 000		54 940		670	
Maranhão	AGO	524 457		231 330		441	
Piauí	JUL	282 706		59 265		210	
Ceará	JUL	400 000		216 000		540	
Rio Grande do Norte.	JUN	164 020		69 443		423	
Paraíba	NOV	315 725		199 688		632	
Pernambuco	SET	400 000		280 000		700	
Alagoas	DEZ	134 281		81 420		606	
Sergipe	DEZ	75 985		48 630		640	
Bahia*	JUN	376 600		78 332		208	
Bahia**	NOV	197 000		143 810		730	
Minas Gerais	JUL	1 768 762		3 137 793		1 774	
Espírito Santo	JUN	142 000		219 106		1 543	
Rio de Janeiro	JUN	43 161		49 204		1 140	
São Paulo	JUN	1 236 250		2 861 919		2 315	
Paraná	JUN	2 350 000		5 500 000		2 340	
Santa Catarina	JUN	1 223 000		3 302 100		2 700	
Rio Grande do Sul ..	MAI	1 914 929		3 927 519		2 051	
Mato Grosso do Sul .	JUN	131 160		236 088		1 800	
Mato Grosso	MAI	110 272		185 725		1 684	
Goiás	JUL	865 900		1 610 574		1 860	
Outras				5 502			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				5 332			
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	...		...		3 482	
Maranhão	SET	199		693		3 482	
Paraíba	NOV	587		130		221	
Bahia	OUT	3 200		3 820		1 194	
Espírito Santo	OUT	225		471		2 093	
Mato Grosso	AGO	142		156		1 099	
Outras				...			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				13 000			
Bahia	NOV	...		...		...	
Paraná	MAI	6 000		13 000		2 167	

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				255 266			
Rio Grande do Norte .	DEZ	35 810		17 905		500	
Paraíba	DEZ	115 267		119 032		1 033	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	123 000		109 962		894	
Outras				367			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				15 497 008			
Bahia	MAI	2 400		3 840		1 600	
Minas Gerais	MAI	191 291		299 968		1 568	
São Paulo	JUN	572 500		1 087 750		1 900	
Paraná	MAI	2 350 000		5 250 000		2 234	
Santa Catarina	JUN	510 000		637 500		1 250	
Rio Grande do Sul ..	MAI	3 953 382		6 099 178		1 543	
Mato Grosso do Sul .	MAI	771 586		1 388 855		1 800	
Mato Grosso	MAI	127 621		228 166		1 788	
Goiás	MAI	297 600		476 160		1 600	
Distrito Federal ...	ABR	15 300		25 551		1 670	
Outras				40			

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				235 525			
Ceará	AGO	400		400		1 000	
Rio Grande do Norte.	AGO	3 500		3 500		1 000	
Pernambuco	AGO	6 000		12 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI	13 975		35 304		2 526	
Paraná	MAR	...		...		...	
Santa Catarina	ABR	280		862		3 079	
Rio Grande do Sul ..	MAI	75 446		179 561		2 380	
Mato Grosso do Sul .	MAI	2 264		3 588		1 585	
Goiás	MAI	155		310		2 000	
Outras				...			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		1 538 304					
Maranhão	DEZ	337		7 467		22 157	
Ceará	DEZ	750		22 500		30 000	
Paraíba	NOV	890		36 897		41 457	
Pernambuco	SET	7 500		165 000		22 000	
Sergipe	DEZ	254		2 928		11 528	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	DEZ	4 238		148 720		35 092	
Espírito Santo	DEZ	984		47 468		48 240	
Rio de Janeiro	NOV	2 483		103 504		41 685	
São Paulo	NOV	23 060		808 400		35 056	
Paraná	ABR		870		39 418		45 308
Santa Catarina	MAR	1 290		37 450		29 031	
Rio Grande do Sul .	JUN	3 912		50 856		13 000	
Mato Grosso do Sul .	DEZ	160		4 256		26 600	
Mato Grosso	DEZ	67		1 880		28 060	
Goiás	OUT	1 208		54 360		45 000	
Distrito Federal ..	DEZ	120		7 200		60 000	
Outras				...			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		2 311 147					
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
São Paulo	SET	131	080	154	019	1	175
Paraná	DEZ	1 200	000	1 125	000		938
Santa Catarina	DEZ	12	000	10	800		900
Rio Grande do Sul .	DEZ	1 033	240	1 020	893		988
Mato Grosso do Sul .	SET	...		...		...	
Mato Grosso	AGO	75		75		1	000
Distrito Federal ..	JUN	300		360		1	200
Outras		...					

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				661 022			
Pernambuco	DEZ	450		5 400		12 000	
Minas Gerais	MAR		523		2 596		4 964
São Paulo	ABR	10 261		147 790		14 403	
Paraná	MAR		2 260		19 020		8 416
Santa Catarina	MAR	5 347		74 393		13 913	
Rio Grande do Sul .	MAR		38 372		411 002		10 711
Outras				821			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1 - ABACAXI

A produção esperada de abacaxi em 4.^a estimativa, no conjunto dos Estados do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 3.^a estimativa em Santa Catarina e em 1.^a estimativa no Pará, totaliza 422 036 mil frutos, superior 13,71% da obtida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa do mês precedente, quando foi prevista para os Estados citados acima (com exceção do Pará), uma produção de 418 057 mil frutos, é registrada agora, na mesma área geográfica, uma redução de 0,20%, decorrente de descensos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Minas Gerais, embora tenha ocorrido acréscimos em Sergipe.

Aguarda-se a informação inicial do Estado do Paraná para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa nacional do produto, nesta safra.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Está sendo registrada, em 1.^a estimativa, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, da ordem de 478 ha, inferior 28,66% da colhida na safra pretêrita. Com o rendimento médio esperado, de 8 324 frutos/ha, representando uma redução de 8,63% sobre o obtido na safra passada, é prevista uma produção de 3 979 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - É registrado neste mês um acréscimo de 0,71% na área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora estimada em 423 ha. Com a produtividade esperada, de 18 988 frutos/ha, menor 5,06% da informada em março, é aguardada agora uma produção total de 8 032 mil frutos.

SERGIPE - O rendimento médio esperado acusa, neste mês, um acréscimo de 0,07% quando comparado com o informado no mês anterior, ou seja, passando de 13 575 para 13 584 frutos/ha, com igual reflexo na produção esperada. Conseqüentemente, em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 221 ha, igual à prevista em março, é aguardada uma produção de 3 002 mil frutos.

MINAS GERAIS - É prevista, neste mês, uma redução de 1,08% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, que agora está estimada em 7 396 ha. Assim, é esperada uma produção de 110 954 mil frutos, cuja produtividade, de 15 002 frutos/ha, se situa 0,67% maior daquela informada no mês precedente.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo, em 2.^a estimativa, é de 502 499 t, superior 112,41% da obtida em 1980, que alcançou 236 565 t, menor 1,78% em relação ao mês de março p.p., quando previa-se uma colheita de 512 064 t.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Numa área pouco menor (-0,60%) em relação ao mês precedente (172 719 ha), e rendimento médio com uma queda de 18,07% frente à informação anterior, prevê-se uma quantidade a ser produzida de 35 265 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com o decréscimo da área, em 1,33%, passando de 450 350 ha para 444 357 ha, neste mês, e com o acréscimo de 1,19% no rendimento médio, que era de 253 kg/ha, aguarda-se uma produção reduzida em 0,12% frente ao mês de março, totalizando agora 113 800 t.

PARAÍBA - De acordo com as últimas informações de campo, a área plantada com esta malvacea teve uma leve queda de 0,10% sobre a informação anterior (agora 501 817), o mesmo acontecendo com o rendimento médio da cultura (-1,21%), trazendo-o para o patamar dos 244 kg/ha. Desta forma está sendo aguardada agora uma quantidade a ser produzida ao redor das 122 643 t de algodão arbóreo em caroço.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1981, em 2ª estimativa, é de 1 626 392 t, superior 13,21% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 1 436 664 t.

Relativamente à informação do mês passado, quando foi estimada uma produção de 1 666 881 t, a estimativa atual se apresenta 2,43% menor, devido aos decréscimos verificados nos Estados da Paraíba, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso, embora tenham ocorrido acréscimos nos Estados de Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Goiás.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Está sendo registrado, neste mês, um acréscimo de 10,58% na estimativa da área plantada com esta malvacea, passando de 185 600 para 205 238 ha. Com a produtividade esperada, de 398 kg/ha, menor 0,50% da observada mês precedente, é prevista uma produção total de 81 623 t.

PARAÍBA - Com uma área plantada, de 203 177 ha, superior em apenas 0,38% quando comparada à informada em março, e um índice de produtividade inferior 3,85% da estimada mês pretérito, ou seja, passando de 598 para 575 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 116 850 t.

PERNAMBUCO - É informada, neste mês, uma área cultivada com algodão herbáceo, da ordem de 57 000 ha, superior 62,86% da informada no mês de março. Com a produtividade igual à do mês passado (270 kg/ha), prevê-se uma produção de 15 390 t.

Intensificam-se as tarefas concernentes ao plantio desta malvacea, que deverá estender-se até meados de junho em toda a "Região do Agreste", onde se concentra a maior área destinada ao plantio desta lavoura. A quantidade de sementes, que é suficiente, e o entusiasmo demonstrado pelos produtores, devido ao bom comportamento do clima no início do plantio, fizeram com que os agricultores expandissem suas áreas de semeadura.

SERGIPE - Está sendo registrada, neste mês, uma área estimada da ordem de 21 745 ha, igual à informada anteriormente. Apresentando um índice de produtividade de 47,59% positivo (245 kg/ha), do observado em março, aguarda-se uma produção total de 5 328 t.

BAHIA - A produtividade esperada sofreu uma queda de 20,45%, passando de 880 para 700 kg/ha, face ao excesso de chuva ocorrido no primeiro trimestre do ano, nas principais regiões produtoras.

Em uma área plantada, de 77 450 ha, igual à informada em março, é agora prevista uma produção de 54 215 t.

MINAS GERAIS - Prevê-se, para este mês, uma área plantada de 169 729 ha, menor 0,63% quando confrontada com a estimativa de março. Esperando-se o montante de 749 kg/ha de produtividade, 22,06% menor que a informada no mês anterior, aguarda-se uma produção de 127 089 t.

MATO GROSSO - Estima-se, neste mês, uma área plantada com o algodão herbáceo, da ordem de 7 194 ha, inferior 3,22% da informada em março. Com a produtividade prevista, de 1 120 kg/ha, menor 0,88% da estimada mês p.p., é aguardada uma produção total de 8 058 t. Vale acrescentar, que a lavoura algodoeira atravessa a fase de tratos culturais rotineiros, sem nenhum contratempo, até o

momento, a não ser a deficiência do microelemento boro (B) nas lavouras do Município de RODONÓPOLIS.

GOIÁS - Com uma produtividade igual à divulgada em março (1 800 kg/ha), e uma área plantada com a malvacea, da ordem de 38 600 ha, maior apenas 0,05% quando confrontada com a estimativa do mês anterior, aguarda-se uma produção de 69 480 t.

4. ALHO

A produção esperada de alho para 1981, em 4.^a estimativa, no conjunto dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás, em 3.^a estimativa para o Estado de Santa Catarina, em 2.^a estimativa para os Estados do Rio Grande do Sul e Distrito Federal e em 1.^a estimativa para o Estado da Bahia, totaliza 22 373 t, superior 19,40% em relação ao produzido na safra passada, na mesma área geográfica, excetuando o Distrito Federal, quando obteve-se um montante de 21 988 t.

Relativamente ao informado no mês anterior, quando foi prevista uma produção de 20 140 t, a atual estimativa apresenta um acréscimo de 0,44%.

Neste mês são apresentadas as informações iniciais do Estado da Bahia.

Estão sendo aguardados os dados relativos aos Estados do Piauí, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná para que se possa obter a 1.^a estimativa de produção, a nível nacional, desta liliacea.

A seguir, as informações precedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Está sendo informada, neste mês, uma área plantada da ordem de 200 ha, maior 53,85% da estimada no mês anterior. Com a produtividade de 3 400 kg/ha, igual à informada em março, aguarda-se uma produção de 680 t.

Cursos de treinamentos sobre a cultura têm motivado os produtores para o plantio do alho, como uma nova opção agrícola no estado. Também os bons preços alcançados no mercado interno constituem-se em excelentes motivos para o incremento da exploração desta liliacea.

BAHIA - A produção baiana de alho para esta safra, em 1.^a estimativa, está sendo estimada em 2 145t, superior 41,21% da obtida em 1980. Espera-se um incremento de 23,01% na produtividade (passando de 2 642 kg/ha alcançados em 1980 para 3 250 kg/ha nesta safra), o que, numa área a ser plantada, de 660 ha, superior 14,78% da colhida na safra precedente, redundará na produção já registrada, cuja colheita é aguardada para outubro.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada para o cultivo de alho, neste mês, é de 1924 ha, inferior 2,38% da informada no mês pretérito.

Em algumas zonas produtoras foram iniciadas as fases de preparo do solo e plantio. Entretanto, na Microrregião Homogênea COLONIAL DE SANTA ROSA, esses trabalhos estão atrasados, devido aos efeitos da estiagem que atingiu a região. Assim, com uma produtividade esperada, de 3 200 kg/ha, igual à informada em março, prevê-se uma produção total de 6 157 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada de amendoim para 1981, quando consideradas as duas safras do produto, não está disponível, tendo em vista que os dados da 2.^a safra do Estado da Bahia ainda estão sendo aguardados, cuja colheita se processa a partir do 2º semestre.

5.1 AMENDOIM (1.^a safra)

A produção nacional esperada de amendoim da 1.^a safra para 1981 em 4.^a estimativa, é de 242 946 t, inferior 0,19% da informada em março, por decorrência de reduções observadas nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida na safra anterior, quando foram produzidas 374 808 t, a atual estimativa se mostra menor 35,18%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da 1.^a safra nos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita do amendoim na safra de 1981. Em uma área colhida, de 5 705 ha, inferior 5,41% da estimativa da área plantada em março e rendimento médio de 1 055 kg/ha, representando uma redução de 1,86% sobre o anteriormente esperado, foi obtida uma produção de 6 019 t.

A estiagem ocasionou pequenos prejuízos em variedades tardias, provocando redução de 20 kg/ha na produtividade esperada (de 1 075 para 1 055 kg/ha). O fenômeno foi observado em 19 municípios produtores desta leguminosa. A redução de 326 ha observada na área colhida em relação à plantada estimada, de corre do não atingimento dos níveis de cultivo previstos em algumas regiões produtoras.

GOIÁS - Com a conclusão da colheita, no estado, constatou-se que os dados de produção mantiveram-se inalterados com relação ao previsto anteriormente. Assim, em uma área colhida, de 230 ha, e rendimento médio obtido de 1 600 kg/ha, foram colhidas 368 t.

5.2 AMENDOIM (2.^a safra)

A produção esperada de amendoim na 2.^a safra de 1981, em 4.^a estimativa no conjunto dos Estados do Ceará, Paraíba e Minas Gerais, em 3.^a estimativa em São Paulo, em 2.^a estimativa no Paraná e Santa Catarina e em 1.^a estimativa em Mato Grosso do Sul, totaliza 97 077 t, inferior 5,98% da obtida na safra precedente, na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa divulgada em março, quando foi prevista para os estados antes citados (cóm exceção de Mato Grosso do Sul), uma produção de 107 196 t, observou-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 11,50%, em decorrência de descensos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

Aguarda-se a informação inicial do Estado da Bahia para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional do produto, nesta 2.^a safra de 1981.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - A área plantada com o amendoim da 2.^a safra acusa, neste mês, uma redução de 1,25%, sendo agora estimada em 4 042 ha. Com o rendimento médio esperado, de 1 522 kg/ha, inferior 2,00% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção total de 6 150 t.

SÃO PAULO - Com base no 3º levantamento de campo realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, a área plantada com o amendoim de 2.^a safra no estado paulista foi ajustada para 72 600 ha, correspondendo a uma redução de 13,32% sobre o informado em março. Com o rendimento médio esperado, de 1 146 kg/ha, maior 0,70% do previsto no mês precedente, é aguardada agora uma produção de 83 200 t.

Em MARÍLIA, importante município produtor, a cultura foi prejudicada pela estiagem, o que poderá ser refletido na produção total esperada, a nível nacional.

MATO GROSSO DO SUL - Em 1.^a estimativa é informada uma área plantada de 2 706 ha, inferior 42,83% da registrada na safra passada. Com o rendimento médio inicialmente esperado, de 815 kg/ha, maior 13,35% do obtido ano passado, é aguardada uma produção total de 2 205 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1981, em 4.^a estimativa, no conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernam

bucu, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 3.^a estimativa no Piauí e Bahia e em 2.^a estimativa em Alagoas e Sergipe, totaliza 9 166 629 t, inferior 0,92% da estimada no mês de março, na mesma área geográfica, decorrente de descensos nas estimativas dos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Sergipe, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora tenha ocorrido acréscimos em Rondônia, Paraná e Rio Grande do Sul.

Em relação à safra anterior, para esta mesma área geográfica (exceto o Distrito Federal que aparece informando neste ano), observa-se, neste mês, uma redução de 4,49%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra dos Estados do Acre e Paraná.

Aguarda-se a estimativa inicial do Estado do Pará para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa nacional do produto, nesta safra de 1981.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Em virtude de ajustes promovidos nos Municípios de GUAJARÁ-MIRIM e ARIQUEMES, a área plantada com arroz, no estado, acusou um acréscimo de 13,31% quando comparada com a anteriormente informada, passando de 110 553 para 125 264 ha. Com o rendimento médio esperado, de 1 733 kg/ha, superior 1,58% do estimado em março, é aguardada uma produção total de 217 083 t.

ACRE - Com a conclusão da colheita de arroz, no estado, constatou-se que a área colhida foi igual à estimada em março, ou seja, 17 009 ha. Com o rendimento médio obtido, de 1 463 kg/ha, inferior 2,47% do anteriormente estimado, em virtude do ataque de pragas (como broca, percevejo e lagarta), além de pequena incidência da doença conhecida como BRUMOSE, foram produzidas 24 884 t.

MARANHÃO - A estimativa do rendimento médio esperado apresentou, neste mês, uma redução de 2,55%, isto é, passou de 1 059 para 1 032 kg/ha, em virtude da incidência da moléstia BRUZONE em plantios da variedade "lageado" nas áreas dos Municípios de PRESIDENTE DUTRA e VITÓRIA DO MEARIM, pertencentes às Microrregiões Homogêneas do MÉDIO MEARIM e BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE, respectivamente. Assim, em uma área plantada, de 1 024 619 ha, igual à anteriormente prevista, é esperada uma produção de 1 057 528 t.

PIAUI - Está sendo registrada, neste mês, uma redução de 15,80% na estimativa da área plantada (agora com 201 761 ha), em consequência da seca prolongada que atingiu o estado no 1.^o trimestre do ano em curso. Com o rendimento médio esperado, de 631 kg/ha, menor 7,07% do informado em março, é aguardada uma produção de 127 326 t.

SERGIPE - Está sendo registrada, neste mês, uma redução da ordem de 10,01% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, passando de 2 517 para 2 265 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada, de 8 498 ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 19 248 t.

SÃO PAULO - A estiagem ocorrida em diversas regiões do estado causou a redução de 9,91% no rendimento médio esperado, agora estimado em 1 300 kg/ha, com igual repercussão na estimativa da quantidade produzida. Assim, em uma área plantada, de 315 900 ha, igual à informada em março, é esperada uma produção total de 410 670 t.

PARANÁ - Foram concluídas, neste mês, as atividades de colheita da gramínea a nível estadual. A área colhida situou-se por volta dos 342 600 ha, inferior 2,11% da plantada informada em março. Com a produtividade obtida, de 1 878 kg/ha, maior 4,33% da esperada no mês anterior, em decorrência das boas condições de tempo durante o ciclo vegetativo da cultura, foram produzidas 643 500 t.

O produto colhido, nesta safra, foi, a grosso modo, de boa qualidade, apresentando elevado rendimento após o beneficiamento que oscilou de 68 a 75 quilos de arroz decorticado para cada 100 quilos de "arroz em casca". O teor de umidade da maior parte da produção girou ao redor de 16%.

Na comercialização vêm predominando os tipos 2 e 3 e o escoamento da produção está sendo processado muito lentamente, com os produtores aguardando melhor reação do mercado.

Atualmente os preços praticados com os orizicultores varia de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.250,00 o saco de 60 quilos, mas, o preço médio recebido pelos agricultores está apenas ligeiramente superior ao mínimo previsto, ou seja, oscilando ao redor dos Cr\$ 900,00 a saca.

RIO GRANDE DO SUL - A área total plantada com arroz, na safra de 1981, quando considerado em conjunto os cultivos irrigados e de sequeiro, é estimada, neste mês, em 627 394 ha, superior em apenas 0,09% da informada em março, como decorrência de alterações nas estimativas do arroz de sequeiro. Com a produtividade esperada, de 4 034 kg/ha, maior 5,35% da estimada mês precedente, é aguardada agora uma produção total de 2 531 189 t.

O arroz irrigado ocupa uma área de 592 108 ha, sendo esperada uma colheita de 2 475 390 t com o rendimento médio de 4 181 kg/ha, superior 5,58% do anteriormente previsto. O acréscimo na produtividade de esperada, de 3 960 para 4 181 kg/ha, é decorrência dos rendimentos médios que vêm sendo observados nas lavouras já colhidas que atingiu a níveis jamais alcançados na lavoura orizícola do estado gaúcho. O arroz de sequeiro tem uma área plantada estimada, neste mês, de 35 286 ha, superior 1,62% da anteriormente estimada, uma vez que foram reconhecidas novas lavouras num total de 563 ha em várias zonas produtoras. Assim, com o rendimento médio esperado, de 1 581 kg/ha, inferior 0,75% do anteriormente estimado (1 593 kg/ha), devido à ação prejudicial da estiagem em 3 municípios produtores de arroz de sequeiro, é esperada agora uma produção de 55 799 t.

MATO GROSSO DO SUL - É registrada, neste mês, a redução de 1,08% na estimativa da área plantada, agora com 415 899 ha. Com o rendimento médio esperado, de 1 157 kg/ha, inferior 8,83% do informado em março, é aguardada uma produção total de 481 301 t.

MATO GROSSO - A área plantada com arroz, a nível estadual, acusou, neste mês, uma redução de 0,13%, passando de 943 006 para 941 795 ha, em virtude da retificação da estimativa do Município de RIO BRANCO. Com o rendimento médio esperado, de 1 305 kg/ha, inferior 7,05% do informado mês pretérito, é aguardada uma produção de 1 229 486 t.

A tendência é de queda de produtividade, com a constatação feita no final das várias colheitas em diferentes zonas produtoras; o motivo principal continua sendo o fator clima.

GOIÁS - Dados parciais do levantamento sobre a posição da cultura indicam que áreas anteriormente consideradas perdidas estão sendo colhidas, porém, com baixo rendimento médio. Desse modo a área plantada dessa gramínea, no estado, apresenta um crescimento de 7,88%, situando-se ao redor dos 958 000 ha. Com a produtividade esperada, de 973 kg/ha, menor 7,42% da estimada mês precedente, é aguardada uma colheita de 932 500 t.

7 - AVEIA (em grão)

Neste mês é apresentada a 2ª informação proveniente do Estado do Rio Grande do Sul, uma vez que ainda são aguardadas as primeiras estimativas do Paraná e de Santa Catarina para que possa ser conhecido o prognóstico de produção desta gramínea a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada prevista de plantio com aveia para a produção de grãos, nesta safra de 1981, situa-se por volta dos 63 477 ha, superior 2,39% do prognóstico inicial de intenção de plantio revelado em março. Com a produtividade esperada, de 1 010 kg/ha, superior 6,32% da informação precedente, é estimada uma colheita de 64 088 t, maior 8,82% do previsto em março.

8. BANANA

A produção esperada de banana para 1981 em 4.^a estimativa, no conjunto das Unidades da Federação, constituído pelo Território Federal de Rondônia e dos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 3.^a estimativa para o Estado do Piauí e em 1.^a estimativa para os Estados do Pará e Minas Gerais, perfaz um total de 446 431 mil cachos, superior 0,46% do total produzido em 1980, quando considera da a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto no mês anterior (excetuando-se Pará e Minas Gerais), a atual estimativa apresenta-se superior 12,03%, decorrente de acréscimos observados no Território de Rondônia e Rio de Janeiro, embora tenha havido quedas nos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Aguardam-se as informações iniciais do Estado do Paraná para que possamos conhecer a 1.^a estimativa da produção, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Em uma área ocupada com pés em produção, de 25 072 ha, inferior 9,78% da informada no mês de março e produtividade maior em 11,08%, passando de 803 para 892 cachos/ha, é aguardada uma produção de 22 364 mil cachos. Vale acrescentar que a redução de 2 719 ha na área efetivamente produtiva foi provocada pelo desbaste feito na área da cultura do cacau, onde a musácea é usada para o sombreamento temporário. A variação do rendimento médio esperado, é consequência de reajustes realizados nos Municípios de GUAJARÁ-MIRIM e ARIQUEMES.

PARÁ - Como primeira estimativa está sendo informada uma área ocupada com pés em produção da ordem de 9 837 ha, inferior 10,41% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado, de 1 532 cachos/ha, inferior 2,98% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção total de 15 075 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - A área ocupada com pés em produção acusa, este mês, o acréscimo de 7,06%, passando de 3 500 para 3 747 ha em razão de novas áreas detectadas recentemente após verificações de campo, num total de 247 ha, cujo ciclo de produção dever-se-á iniciar neste ano agrícola de 1981. Com o rendimento médio de 1 422 cachos/ha, menor 11,12% do informado mês passado, é aguardada uma produção de 5 327 mil cachos.

PARAÍBA - Está sendo registrado um acréscimo de 34 ha na área ocupada com pés em produção, devido às novas informações da COREA de AREIA. Assim, em uma área ocupada com pés em produção, de 8 854 ha, e produtividade de 1 577 cachos/ha, menor 10,85% da informada mês precedente, é aguardada uma colheita de 13 960 mil cachos.

MINAS GERAIS - Em informação preliminar, para a musácea, no estado mineiro, está sendo prevista uma área ocupada com pés em produção da ordem de 30 274 ha, maior 2,27% daquela colhida na safra passada. Com a produtividade de 1 135 cachos/ha, inferior apenas, 0,53% em relação à safra/80, é aguardada, inicialmente, uma quantidade produzida de 34 362 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - Neste mês de abril é registrada uma área ocupada com pés em produção da ordem de 33 059 ha, maior 0,79% da informada anteriormente. Com a produtividade de 1 045 cachos/ha, inferior apenas, 0,29%, da precedentemente informada, é prevista uma produção de 34 546 mil cachos.

A razão do acréscimo registrado na área efetivamente produzida, nesta safra, decorre da detecção de novas áreas plantadas que entraram em ciclo produtivo nesta safra de 1981.

9. BATATA-INGLESA

A estimativa da produção total esperada de batata-inglesa, a nível nacional para 1981, quando consideradas as duas safras do produto, não pode ser ainda divulgada, em virtude da falta de dados da 2.^a safra para os Estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, embora, como foi informado anteriormente, já se conheçam dados da 1.^a safra.

9.1. BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A produção esperada de 1.^a safra, a nível nacional, em 4.^a estimativa, totaliza 1 126 939 t, superior 1,17% daquela prevista em março. Em relação à 1.^a safra de 1980, quando foram colhidas 1 136 868 t, observa-se que houve um pequeno descenso de 0,87%.

Neste mês são informados os dados finais de colheita no Estado de Minas Gerais.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Com o término da colheita a nível estadual, os dados finais desta 1.^a safra no território mineiro são os seguintes: numa área colhida, de 19 627 ha, maior 7,08% em relação ao informado anteriormente, e produtividade de 15 372 kg/ha, superior em apenas 1,39% da esperada em março, foram produzidas 301 706 t.

SÃO PAULO - São alterados, neste mês, os dados de colheita divulgados mês passado. Assim, em uma área colhida, de 10 800 ha, menor 2,70% daquela informada anteriormente, e rendimento médio obtido, de 17 889 kg/ha (diferença para menos de 2,66%), foram efetivamente produzidas 193 200 t.

9.2. BATATA-INGLESA (2.^a safra)

A produção estimada de batata-inglesa para a 2.^a safra de 1981, em 4.^a estimativa, no conjunto dos Estados da Paraíba, em 3.^a estimativa para São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em 2.^a estimativa para o Distrito Federal e em 1.^a estimativa para o Estado do Rio de Janeiro, totaliza 653 974 t, 2,35% maior em confronto com a safra/80, na mesma área geográfica, excetuando o Distrito Federal, e 33,42% maior daquela divulgada mês passado, quando foi informada uma quantidade a ser produzida de 488 714 t. Esta diferença decorre de novas informações procedentes do Estado de São Paulo, que não havia incluído parcelas da produção "de inverno" no seu último relatório.

Aguardam-se informações iniciais referentes aos Estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, para que possam ser conhecidas as 1.^{as} estimativas a nível nacional.

A seguir os dados provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Com uma oscilação de 6,44% positivos na área plantada a ser colhida, elevando-a de 621 ha para 661 ha em abril, e com o decréscimo de 2,87% observado na produtividade esperada, situando-a agora no patamar dos 5 676 kg/ha, é aguardada uma produção de 3 752 t.

RIO DE JANEIRO - Em intenção de plantio, nesta 1.^a estimativa, para o estado fluminense, está sendo informada uma área de cultivo da ordem de 298 ha, maior 19,20% da cultivada na mesma safra de 1980. Com a produtividade esperada de 6 500 kg/ha, prevê-se uma produção total de 1 937 t.

SÃO PAULO - Em uma área superior 115,44% da informada em março, cujo resultado provém dos ajustes já referidos aqui, assim como, em razão do descenso efetivo de 1,41% na produtividade esperada (18 120 kg/ha), são aguardadas colheitas de 308 400 t de batata-inglesa no território paulista.

10. CACAU (em amêndoas)

Considerando não ter sido dada divulgação pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), aos dados faltantes relativos à "safra principal" do Estado da Bahia, aguardados para este mês, as estimativas desta esterculiãcea permanecem inalteradas segundo o informado anteriormente para a safra/80.

Com relação à safra/81, são aguardadas da CEPLAC, informações iniciais no próximo mês de maio.

11. CAFE (em coco)

A produção brasileira esperada de café em coco para 1981, segundo informações da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café, com base nos resultados do 2º levantamento realizado no período abril/maio, é de 3 743 726 t, superior 87,56% em relação à safra de 1980, quando foram produzidas 1 996 002 t. Vale esclarecer aos usuários do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que a programação de pesquisas da safra cafeeira realizada pelo IBC, prevê a realização de quatro levantamentos, objetivando o acompanhamento dinâmico da evolução do ciclo produtivo da lavoura, desde a florada até a colheita. O 1º destes levantamentos é realizado no período NOV/DEZ e, a um só tempo, fornece os dados da safra ocorrente no ano de referência e também a 1ª estimativa para a safra do ano seguinte. Este ano, por razões de ordem estritamente técnicas, o IBC não divulgou os resultados do 1º levantamento com vistas à safra de 1981, fazendo-se necessário este esclarecimento, vez que o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, desde o mês de fevereiro deste ano, faz referência ao citado levantamento.

Considerando, então, os dados do 2º levantamento do IBC, ora estimados, (3 743 726 t), é necessário mencionar que esse quantitativo representa, acima de tudo, o acerto dos planos traçados pelo Governo Federal, através dos PLANOS DE PLANTIO e REVIGORAMENTO DOS CAFEZAIS, recolocando o País em condições de reconquistar o mercado externo duramente perdido, por força das pequenas safras obtidas, afetadas que foram por fenômenos climáticos adversos. Sem os planos de revigoração, no máximo, a safra cafeeira deste ano seria igual à colhida no ano passado.

No âmbito regional, o acréscimo maior da produção, relativamente à última safra, ocorreu em Minas Gerais (212,07%), seguido do Paraná (147,92%) e São Paulo (44,75%), embora tenha sido registrado decréscimo no estado capixaba (-0,95%). Esta safra marca a presença destacada do Estado de Minas Gerais, que, com a produção estimada em 1 263 653 t, assume, pela primeira vez, a liderança da produção brasileira de café. Este fato já era aguardado pelos meios técnicos do estado mineiro como resposta à intensa renovação de plantios que se processou a partir do ano de 1969, época em que o Governo Federal dava início aos programas de revigoração da lavoura cafeeira. Assim, o Estado de Minas Gerais, contando com 68% de suas lavouras renovadas, deixa antever que o seu potencial produtivo ideal ainda não foi alcançado. Vale salientar, também, que o Estado do Paraná, vítima de sucessivas geadas, encontra-se, a partir desta safra, a caminho de sua plena recuperação. Com relação aos Estados de São Paulo e Espírito Santo, a safra ocorrerá dentro do previsto pelo IBC.

MINAS GERAIS - Foi registrado o acréscimo de 14,03% na área ocupada com pés em produção, passando de 462 245 ha colhidos na safra anterior, para 527 107 ha estimados para 1981. Com a produtividade esperada, de 2 397 kg/ha, superior 173,63% da obtida na safra precedente, é aguardada uma produção total de 1 263 653 t.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção da ordem de 280 349 ha, inferior 7,83% da obtida na safra precedente, e rendimento médio esperado, de 1 154 kg/ha, maior 7,45% do obtido em 1980, espera-se uma produção de 323 469 t.

SÃO PAULO - Foi observado o acréscimo de 4,53% na área ocupada com pés em produção situando-a em 841 559 ha. Com a produtividade esperada, de 1 417 kg/ha, superior 38,38% da obtida na safra/80, é aguardada uma produção de 1 192 800 t.

PARANÁ - Em uma área ocupada com pês em produção da ordem de 633 327 ha, inferior 0,40% da colhida na safra passada, e rendimento médio esperado, de 1 294 kg/ha, maior 148,85% da obtida na safra de 1980, é esperada uma produção de 819 804 t.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1981, em 1.^a estimativa, é de 155 664 521 t, superior 6,57% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 146 064 985 t.

Relativamente à estimativa do mês anterior, quando considerada a mesma área geográfica, observa-se, neste mês, um acréscimo de 0,15%, em decorrência de ascensos nos Estados do Maranhão, Paraíba e Minas Gerais, embora tenham sido constatados decréscimos no Rio de Janeiro.

Este mês é divulgada a informação preliminar para o Estado do Pará, com destaque para a variável "área". A seguir as informações precedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Nesta primeira informação para o Estado do Pará está sendo registrada uma área plantada e destinada ao corte de aproximadamente 7 265 ha, inferior 2,78% da obtida em 1980. Considera da a produtividade, de 48 290 kg/ha, inferior 4,57% da alcançada na safra canavieira precedente, é aguardada uma produção total de 350 824 t.

MARANHÃO - Neste mês a área plantada e destinada ao corte atinge o patamar dos 25 070 ha, menor 0,91% da estimada em março. Com a produtividade de 46 616 kg/ha, superior 1,51% da observada anteriormente, prevê-se uma produção total de 1 168 661 t.

PARAÍBA - Com o pequeno índice de produtividade de menos 0,05%, isto é, com o rendimento médio passando de 51 569 para 51 542 kg/ha, numa área cultivada e destinada ao corte, de 125 681 ha, superior 0,24% (quando comparada à estimativa de março), é aguardada uma produção de 6 477 832 t.

MINAS GERAIS - Estima-se, neste mês, uma área plantada e destinada ao corte de aproximadamente 191 899 ha, menor 4,05% da divulgada em março. Com a produtividade de 44 842 kg/ha, 10,45% maior da obtida mês pretérito, espera-se uma produção de 8 605 171 t.

RIO DE JANEIRO - Com uma produtividade igual àquela divulgada em março, (46 314 kg/ha), numa área menor 2,84% (199 256 ha), aguarda-se uma produção total de 9 228 342 t, com uma diferença para menos de 269 363 t frente à informação de março.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1981, em 1.^a estimativa é de 765 681 t, 9,90% maior da colhida em 1980.

Quando considerada a mesma área geográfica da informação de março, observa-se um acréscimo de 0,77% devido às alterações positivas de Pernambuco e Sergipe.

Esta liliácea já está colhida nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir os dados provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - A fase de plantio continua com regularidade e, neste mês, a previsão da área a ser plantada registra um incremento da ordem de 6,72%, passando de 6 700 ha para 7 150 ha. As condições climáticas foram benéficas durante o período e as práticas agrícolas de maior realce foram o transplantio e os tratamentos culturais, observando-se também a colheita em menor escala. No tocante ao estado fitossanitário, é considerado absolutamente normal.

A produtividade mostrou-se inalterada (12 000 kg/ha), sendo esperadas 85 800 t de produção o que supera a previsão de março em 6,72%.

SERGIPE - São informados, neste mês, ajustes nos cálculos do rendimento médio que foram efetuados, inicialmente, com base na produtividade histórica dos últimos 10 anos, o que não revela integral realidade da situação atual. Assim, com a produtividade de 4 550 kg/ha (+ 27,56%) em área total de 60 ha, espera-se uma produção de 273 t.

BAHIA - A primeira estimativa da produção de alho, nesta safra/81 no estado baiano, mostra um aumento de 28,44% sobre a quantidade produzida na safra passada, alcançando agora o total de 51 556 t. A estimativa da área plantada (4 370 ha), também se mostrou superior em 15,06% da obtida em 1980; quanto à produtividade, aguarda-se o montante de 11 798 kg/ha, maior, portanto, 11,63% da obtida na última safra.

14. CENTEIO

É apresentada, neste mês, a 2ª estimativa proveniente do Estado do Rio Grande do Sul, desta gramínea, aguardando-se, ainda, as informações iniciais dos Estados do Paraná e de Santa Catarina para que possa ser conhecido o 1º prognóstico, desta cultura, a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - Para este mês estão confirmadas as informações fornecidas mês passado, correspondentes à área plantada, de 5 908 ha, rendimento médio, 1 100 kg/ha, e produção esperada alcançando o patamar das 6 499 t, maior 19,51% da colhida na safra de 1980.

15. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1981, em 2ª estimativa, no Estado do Rio Grande do Sul, único informante, até o momento, é de 53 974 t, superior 11,62% da prevista anteriormente, e maior 45,27% da safra precedente, quando foram colhidas 37 155 t.

Aguardam-se as informações iniciais dos Estados do Paraná e de Santa Catarina para que possa ser conhecida a 1ª estimativa desta gramínea, a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada para cultivo com cevada na safra de 1981 atinge a 51 304 t, neste mês, superior 11,40% da informação de março. Com a produtividade prevista inicialmente, em 1 052 kg/ha, maior 0,19% da prognosticada em março, é aguardada uma colheita total de 53 974 t. Entretanto a quantidade de sementes distribuídas, de procedência das indústrias cervejeiras, indica a possibilidade da área plantada expandir-se até ao máximo de 60 000 ha.

16. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1981, em 2ª estimativa é de 552 559 mil frutos, superior 5,29% da obtida em 1980, quando foram colhidos 524 773 mil frutos e menor 0,19% daquela esperada em março, devido a alterações negativas observadas nos Estados da Paraíba, Sergipe e Rio de Janeiro, embora tenham sido registrados acréscimos no Estado do Pará.

Seguem-se os dados procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEAs).

PARÁ - Após novas investigações no campo ficou constatado um aumento de 4,85% na área ocupada com pés em produção, em relação à de março, situando-a agora ao redor dos 2 097 ha. A produtividade de estimada em 6 569 frutos/ha é, por outro lado, inferior 3,68% da prevista no mês pretérito. Por isso é aguardada uma produção de 13 776 mil frutos, maior 1,00% da quantidade estimada anteriormente.

PARAÍBA - É registrada uma redução de 250 ha na área destinada à colheita, devido às novas aferições precedentes das COREAs de GUARABIRA E PICUI, onde ocorreram erradicações da cultura por se tratar de plantios antigos e de baixa produtividade. Em parte, essas áreas foram substituídas pelo plantio de cana-de-açúcar.

A redução de onze frutos/ha na produtividade, se deve a ajustamentos promovidos em razão de levantamentos recentes. Assim, numa área com pés em produção, da ordem de 12 323 ha, é esperada uma produção total de 28 983 mil frutos.

SERGIPE - É informada, neste mês, uma queda na quantidade produzida da ordem de 0,27% em relação ao mês de março, sendo registrada agora uma produção de 73 219 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - A cultura vem apresentando queda na área ocupada com pés em produção de ano para ano. Dos 813 ha colhidos no ano passado e inicialmente esperados para este ano, apenas 735 ha estão sendo informados como destinados à colheita. Isto representa um decréscimo de 9,59% na variável "área". Com a produtividade de 5 990 frutos/ha, maior 4,70% sobre a anteriormente prevista, espera-se uma produção total de 4 403 mil frutos, menor 5,33% da esperada em março.

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1981, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível, uma vez que as estimativas da 2ª safra ainda não foram divulgadas pelos estados produtores, em sua maior parte.

17.1 FEIJÃO (1ª safra).

A produção nacional esperada de feijão da 1ª safra, em 3ª estimativa, é de 1 467 356 t, inferior 0,54% da informada em março, proveniente de reduções havidas nos Estados do Piauí e Mato Grosso, embora tenham sido constatados acréscimos no Maranhão, Rio Grande do Norte e São Paulo.

Até o mês de março já haviam informado os dados finais de colheita, as seguintes Unidades da Federação: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Registram-se, neste mês, os termos de colheita desta safra de feijão, nos Estados da Bahia e Goiás. A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Neste mês é informada uma área plantada da ordem de 58 701 ha, inferior em apenas 0,04% da informada em março. Com um índice de produtividade de +0,64% (475 kg/ha), da esperada mês precedente, prevê-se agora uma produção de 27 884 t.

PIAUI - Estima-se, para este mês, uma área plantada a ser colhida, ao redor dos 216 843 ha, menor 7,73% da informada em março. Com a produtividade de 242 kg/ha, inferior 17,41% da prevista no mês pretérito, é aguardada uma produção de 52 382 t. A causa apontada para a queda da produtividade, se resume no baixo índice pluviométrico observado no território piauiense, prejudicando, assim, o desenvolvimento fisiológico das plantas.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada com a leguminosa se situa, neste mês, ao redor dos 230 395 ha, superior 14,24% da informação pretérita. Com o acréscimo de 4,33% na produtividade esperada (de 300 para 313 kg/ha), aguarda-se uma produção total de 72 212 t.

BAHIA - São revelados, neste mês, os dados finais de colheita desta leguminosa, no estado baiano, para esta 1ª safra de 1981. De acordo com recentes registros, foram colhidas 370 250 ha, alcançando a produtividade de 315 kg/ha, sendo produzidas 116 628 t do produto, confirmando-se as estimativas divulgadas em março. A Microrregião Homogênea IRECE, principal produtora, foi a zona mais atingida pelo efeito da estiagem verificada nos meses de janeiro e fevereiro, como também as chuvas em excesso ocorridas em março, que prejudicaram a produção prestes a colher e aquela que já estava colhida no campo.

SÃO PAULO - De acordo com novas informações recebidas do Instituto de Economia Agrícola através do GCEA/SP, estão sendo retificados os dados de colheita divulgados anteriormente. Numa área

colhida de 223 700 ha, inferior 0,58% da estimada em março, e produtividade de 617 kg/ha, maior 1,31% da obtida mês passado, foram efetivamente produzidas 138 000 t.

MATO GROSSO - Neste mês é registrada uma área plantada de 95 076 ha, inferior 0,45% da divulgada no mês de março. Com a produtividade de 603 kg/ha, menor 6,66% da informada anteriormente, é estimada uma produção total de 57 325 t.

GOIÁS - Com a conclusão da colheita desta leguminosa, no estado, foram divulgados os resultados finais. Em uma área colhida de 6 600 ha e produtividade obtida de 440 kg/ha, foram produzidas 2 904 t, confirmando, assim, a previsão feita em março p.p.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1981, em 4ª estimativa, no conjunto dos Estados do Amazonas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, em 3ª estimativa para o Território de Rondônia e os Estados de São Paulo e Santa Catarina, em 2ª estimativa para os Estados do Maranhão, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais e Distrito Federal, e em 1ª estimativa para os Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, totaliza 1 474 024 t.

Em relação à safra do ano passado, quando considerada a mesma área geográfica (excetuando o Distrito Federal, que não informava) observa-se um ascenso de 89,89%, passando a produção para 1 473 304 t.

Relativamente à estimativa do mês anterior, quando foi informada uma quantidade a ser produzida, de 1 257 930 t, para os estados acima citados, com exceção da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, um incremento de 1,62%, decorrente das alterações positivas verificadas em Rondônia, Maranhão, Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, embora tenha havido descensos no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Estão sendo aguardadas as informações iniciais dos Estados do Acre, Pará, Piauí e Rio Grande do Norte, para que seja conhecida a primeira estimativa do produto, a nível nacional, para a presente 2ª safra. Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - É registrada, neste mês, uma área plantada da ordem de 52 602 ha, superior 0,59% da informada em março. Com a produtividade de 668 kg/ha, menor 0,30% da obtida anteriormente, é agora prevista uma produção de 35 138 t.

MARANHÃO - Com um índice de produtividade maior em 0,19% do informado anteriormente, passando de 522 para 523 kg/ha e uma área plantada com a leguminosa, de 62 045 ha, maior 56,51% em relação à estimativa prognosticada em março, aguarda-se uma produção de 32 434 t.

PARAÍBA - Neste mês está sendo registrada uma área de, aproximadamente, 286 720 ha, superior 0,36% da observada em março. Com a produtividade de 445 kg/ha, maior 0,45% da prevista anteriormente, espera-se produzir 127 472 t.

SERGIPE - Estão sendo previstos, para este mês, 63 892 ha de área plantada com feijão, igual à informação precedente. Com a produtividade de 358 kg/ha, maior 2,29% em relação à informada em março, prevê-se uma produção total de 22 873 t.

BAHIA - Como primeira informação, para esta safra da leguminosa, o GCEA/BA prevê uma área de aproximadamente 196 160 ha, superior 43,32% da informada em 1980, e produtividade de 730 kg/ha, maior 138,56% da obtida na safra passada. Obviamente é esperada uma produção de 143 196 t.

A segunda safra de feijão, no estado, encontra-se, em geral, nas fases de preparo do solo e início de plantio. As condições climáticas atuais são satisfatórias, já tendo chovido o suficiente para proporcionar um plantio auspicioso.

MINAS GERAIS - É registrada, neste mês, uma área plantada da ordem de 463 331 ha, superior 6,75% da estimada precedentemente. Com o índice de produtividade de menos 0,34% (580 kg/ha) da

informação anterior, é aguardada uma produção de 268 684 t.

ESPÍRITO SANTO - Em primeira estimativa é informada uma área plantada, de 53 675 ha, superior 21,26% da divulgada na safra passada. Com a produtividade menor 0,20% em relação à obtida em 1980, quando foram alcançadas 490 kg/ha, prevê-se, para esta safra, uma produção de 26 262 t.

RIO DE JANEIRO - Informando inicialmente, nesta safra, o GCEA-RJ estima uma área plantada, com a leguminosa, ao redor dos 15 374 ha, maior 30,61% quando confrontada com a safra de 1980. Esperando uma produtividade de 590 kg/ha, igual à obtida na safra precedente, é prevista uma produção total de 9 071 t.

SÃO PAULO - São registradas, neste mês, acréscimos da ordem de 1,81% na produtividade esperada, passando-a de 554 para 564 kg/ha. Em uma área plantada com a leguminosa, de 297 590 ha, superior 25,25% da informada anteriormente, prevê-se agora, uma produção de 167 864 t.

PARANÁ - Estima-se, neste mês, uma área cultivada com feijão que atinge o patamar dos 120 000 ha, igual à informada em março. Com a produtividade de 417 kg/ha, inferior 30,50% da observada mês precedente, é aguardada uma produção de 50 000 t.

Devido à prolongada seca que se abateu em todo o estado, bem como o acentuado índice de pragas e moléstias (dentre as quais se destacam Ácaros, Antracnose, Ferrugem e Mosaico Dourado), certamente haverá pequena queda na produção relativamente à previsão inicial. A conjugação dos fatores adversos acima descritos vêm afetando as lavouras em diferentes níveis nas várias regiões produtoras, principalmente no tocante ao baixo crescimento das plantas, aborto floral, baixo número de vagens/pé, má granação e muitas vagens com falhas de 2 a 3 grãos.

A média de preços recebida pelos agricultores (produto da seca), oscila em torno de Cr\$ 6 000,00/saca de 60 kg. A disponibilidade de mão-de-obra até agora é suficiente, e as perspectivas para o "pique" da safra é de que não haja falta do efetivo humano para o desempenho normal da colheita. Atualmente a mão-de-obra está sendo remunerada em torno de Cr\$ 500,00/dia/homem.

SANTA CATARINA - Com uma área de 97 000 ha, igual à estimada mês precedente, e produtividade de 470 kg/ha, inferior 34,72% da observada em março, espera-se uma produção de 45 590 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com feijão da segunda safra, neste mês, é estimada em 54 498 ha, menor 8,31% da informada em março. Com a produtividade esperada, de 357 kg/ha, representando uma redução de 40,00% em relação à estimativa anterior, é esperada agora uma colheita de apenas 19 451 t. O fator principal responsável pela queda da produção esperada, foi a estiagem que assolou parcela expressiva das regiões produtoras de feijão, no estado, atingindo 67 municípios com intensidade média e outros 3 com forte intensidade, causando perdas significativas de áreas plantadas.

MATO GROSSO DO SUL - Em primeira estimativa está sendo informada uma área plantada com a leguminosa, da ordem de 28 680 ha, menor 38,80% quando confrontada com a informação de 1980. Apresentando um índice de produtividade 73,41% maior daquele obtido na safra/80 (600 kg/ha), prevê-se uma colheita de 17 208 t.

DISTRITO FEDERAL - Foi observada, neste mês, uma área plantada de 1 200 ha, igual à estimada em março. Com a produtividade de 600 kg/ha, inferior 16,67% da prevista mês pretérito, estima-se uma produção de 720 t.

Grande parte das lavouras atravessa a fase de floração, sendo constatados índices significativos de queda dos botões florais, que repercutem diretamente nas variáveis "produção" e "produtividade".

18. FUMO

A produção esperada de fumo para 1981 em 4ª estimativa no conjunto dos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 2ª estimativa em Alagoas e Sergipe, totaliza 338 867 t, inferior 6,46% da obtida na safra passada,

na mesma área geográfica. Em relação à estimativa precedente, para esta mesma área geográfica, ob-
servou-se uma redução de 3,04%, decorrente de descensos nas estimativas dos Estados de Sergipe, Mi-
nas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Aguarda-se a informação inicial do Estado da Bahia para que possa ser conhecida a 1ª estimativa a
nível nacional, desta safra/81.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - É informada, neste mês, uma redução, de 19,00%, na produtividade esperada, agora atingindo
955 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada, de 4 458 ha,
inalterada em relação à informação de março, é aguardada agora uma produção de 4 257 t.

MINAS GERAIS - A área plantada com fumo, no estado, foi estimada, neste mês, em 8 292 ha, correspon-
dendo a uma redução de 21,77% sobre a informação de março. Com o rendimento médio
esperado, de 744 kg/ha, superior 3,48% do previsto, é aguardada uma produção total de 6 173 t.

PARANÁ - As atividades de colheita do tabaco encerraram-se totalmente na 2ª quinzena deste mês. Os
dados finais para esta safra, até ulterior compatibilização com os informes a serem coleta-
dos junto às companhias de fumo que operam a nível estadual, indicam que a área colhida, de 16 620 ha,
definiu-se num plano bem abaixo da área plantada, sendo inferior 24,45% da informada em março, face
à não confirmação de muitos plantios previstos. Com o rendimento médio obtido, de 1 756 kg/ha, maior
9,75% do esperado no mês precedente, foram produzidas 29 190 t.

Conforme se verifica, a produtividade manteve-se pouco acima dos níveis previstos, e só não foi me-
lhor, devido às intempéries observadas nos meses de dezembro e janeiro, que prejudicaram a matura-
ção das folhas.

O produto colhido caracterizou-se por apresentar boa qualidade para os diferentes tipos desta sola-
nêa.

A média de preços recebida pelos fumicultores, desde o início da safra, situou-se em torno de ape-
nas Cr\$ 830,00 a arroba, da folha seca dos fumos Amarelino e Virgínia, cultivados em maior escala, sen-
do considerados como pouco estimulantes ao desenvolvimento da cultura.

RIO GRANDE DO SUL - Com a conclusão da colheita, foi constatada uma área colhida de 97 240 ha, infe-
rior 1,65% da plantada informada em março, cuja redução procede das Microrregi-
ões Homogêneas VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL, FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL, VALE DO JACUI, TRITI-
CULTORA DE CRUZ ALTA e COLONIAL DE EREXIM. Com o rendimento médio obtido, de 1 388 kg/ha, quase
igual ao esperado, ou seja, com um acréscimo de apenas 0,07% em relação ao anteriormente informado,
colheu-se uma produção de 134 974 t.

18.1. RETIFICAÇÃO DOS DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1980.

PARANÁ - São retificados, neste mês, os dados preliminares da área colhida em 1980, para 25 100 ha,
o que representa uma redução de 3,72% da informação prestada por ocasião da colheita. Com
o rendimento médio obtido, de 1 736 kg/ha, inferior 0,23% daquele registrado no ano anterior, foram
efetivamente produzidas 43 574 t.

Assim, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado em

1980, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	405 537	100,00	...
1ª	RS	108 279	149 087	36,76	1 377
2ª	SC	76 642	127 401	31,42	1 662
3ª	PR	25 100	43 574	10,75	1 736
4ª	BA	46 600	37 280	9,19	800
5ª	AL	32 776	27 198	6,71	830
6ª	MG	10 429	7 642	1,88	733
7ª	SE	4 573	5 414	1,34	1 184
8ª	GO	1 586	984	0,24	620
9ª	SP	1 831	768	0,19	419
10ª	CE	400	160	0,04	400
11ª	MT	97	59	0,01	608
OUTRAS		...	5 970	1,47	...

19. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado em 1981, na 4.^a estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro, é de 700 t, superior 55,56% da obtida em 1980, quando foram colhidas 450 t.

20. JUITA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1981, em 4.^a estimativa, é de 39 790 t, inferior 18,56% da informada no mês de março, decorrente de reduções nas estimativas do Amazonas e do Pará.

Relativamente à produção obtida na safra passada, quando foram colhidas 27 680 t, a estimativa para esta safra apresenta-se maior 43,75%.

Eis as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Está sendo registrada, neste mês, uma área plantada da ordem de 24 000 ha, inferior 25,00% da informada em março. Com a produtividade de 1 000 kg/ha, igual à estimada mês passado, prevê-se uma produção total de 24 000 t.

PARÁ - Com um índice negativo de produtividade da ordem de 6,35% (1 235 kg/ha) em relação ao informado em março e uma área plantada com a tiliácea, de 12 600 ha, igual à estimativa do mês pretérito, é aguardada agora uma produção total de 15 790 t.

21. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1981, em 4.^a estimativa no conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 3.^a estimativa para o Estado do Piauí e em 2.^a estimativa para o Estado de Minas Gerais, perfaz um total 52 806 802 mil frutos para a presente safra, inferior 1,78% quando comparada à safra/80 e menor 0,01% da previsão de março, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações iniciais do Estado do Paraná para que possa ser conhecida a 1ª estimativa de produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área ocupada com pês em produção com colheita prevista na safra de 1981 está situada em 1 817 ha, verificando-se um decréscimo de 4,72% em relação ao mês anterior. Com o rendimento médio esperado, de 125 000 frutos/ha, superior 2,88% do divulgado mês passado, é aguardada uma produção total de 227 125 mil frutos.

MATO GROSSO - A área ocupada com pês em produção situa-se ao redor dos 604 ha, não sofrendo variação relativamente ao mês p.p. Com o rendimento médio esperado superior 0,17%, passando de 98 970 para 99 136 frutos/ha, é prevista uma produção de 59 878 mil frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada de malva para 1981, em 1ª estimativa, é de 62 420 t, superior 24,71% da obtida na safra passada quando foram produzidas 50 053 t.

Em relação à estimativa anterior, quando era esperada uma produção de 40 788 t no conjunto dos Estados do Amazonas e Maranhão, verificou-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 16,63%, face aos decréscimos verificados nas estimativas destas mesmas Unidades da Federação.

São apresentadas as primeiras estimativas do Estado do Pará, o que permitiu ser revelado, neste mês, o primeiro prognóstico da produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Foi verificada, neste mês, uma queda de 11,27% na estimativa da área plantada quando comparada com a prevista no mês de março, agora atingindo 20 600 ha. Com a produtividade prevista, de 1 500 kg/ha, igual à anteriormente estimada, é de se prever uma produção de 30 900 t.

PARÁ - É prevista, nesta primeira estimativa, uma área plantada da ordem de 29 018 ha, superior 10,51% da colhida na safra pretérita. Com o rendimento médio inicialmente esperado, de 979 kg/ha, representando um acréscimo de 3,93% sobre o obtido em 1980, é aguardada agora uma produção total de 28 415 t.

MARANHÃO - A área plantada foi estimada, neste mês, em 4 478 ha, sendo inferior 39,94% da informada em março. Com o rendimento médio esperado, de 693 kg/ha, menor 13,37% do estimado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 3 105 t.

23. MAMONA (em bagas)

A produção esperada de mamona para 1981, em 4ª estimativa, no conjunto dos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, e em 3ª estimativa para o Estado do Piauí, perfaz um total de 307 437 t, superior 9,73% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 280 172 t, na mesma área geográfica.

Em relação ao previsto em março, quando era informada uma produção de 304 624 t, a atual estimativa está superior 0,92% devido a acréscimos ocorridos nos Estados de Pernambuco e de Minas Gerais.

Aguardam-se as informações iniciais do Estado do Maranhão para que se conheça a 1ª estimativa da produção desta euforbiácea, em 1981, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Neste mês ainda se desenvolvem os trabalhos de plantio no estado, devendo prolongar-se, ainda, através de todo o próximo mês de maio.

Segundo as últimas informações de campo, estão sendo acusados incrementos de área plantada, da ordem

de 4 000 ha (de 35 000 para 39 000 ha); entretanto, novas pesquisas estão sendo levadas a efeito em todo o território pernambucano, para que se possa confirmar ou não essas informações preliminares. Assim, em uma área prevista, inicialmente, de 39 000 ha, maior 11,43% da informada no mês pretérito, e rendimento médio esperado, de 450 kg/ha, igual ao previsto em março, é aguardada uma produção total de 17 550 t.

MINAS GERAIS - A área estimada para a presente safra situa-se por volta dos 6 446 ha, representando um decréscimo de 21,39% em relação à estimada em março. Com o rendimento médio esperado, de 1 088 kg/ha, maior 48,63% do previsto, é aguardada uma produção total de 7 013 t.

24. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1981, em 4ª estimativa, no conjunto do Território de Rondônia e dos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, e em 3ª estimativa para o Estado do Piauí, totaliza 23 984 564 t, superior 8,35% da obtida na safra de 1980 (que foi de 22 136 575 t), para a mesma área geográfica.

Em relação ao último prognóstico (mês de março), observa-se um decréscimo de 0,79%, quando era esperada uma produção de 24 176 576 t, para a mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações iniciais do Estado do Pará para que possa ser conhecida a 1ª estimativa da produção, a nível nacional, nesta safra de 1981.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, atinge 22 552 ha, superior 6,65% da prevista anteriormente. Com o rendimento médio esperado, de 17 538 kg/ha, superior 11,71% daquele informado no mês de março, é aguardada uma produção total de 395 517 t.

A expansão da área plantada de mandioca, neste território, foi provocada pela constatação de novos plantios observados ao longo do Município de GUAJARÁ-MIRIM, registrando-se o montante de mais 1 406 ha cultivados com a euforbiácea.

MARANHÃO - A área plantada e destinada à colheita situa-se, neste mês, por volta dos 420 045 ha, inferior 0,90% da informada no mês pretérito. Com o rendimento médio esperado, de 8 400 kg/ha, menor 3,59% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção total de 3 528 524 t.

PIAUI - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 120 048 ha, igual à informada em março, e rendimento médio esperado, de 6 999 kg/ha, menor 19,99% quando comparado com o informado precedentemente, aguarda-se uma produção de 840 215 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 61 392 ha, maior 21,33% da prevista em março e rendimento médio esperado inferior 5,46%, passando de 10 000 para 9 454 kg/ha, é aguardada uma produção total de 580 423 t.

PARAÍBA - A área destinada à colheita, neste mês, mudou de 63 889 para 64 409 ha, superior portanto, 0,81%. Com o rendimento médio esperado, de 9 882 kg/ha, maior 0,69% daquele previsto no mês anterior, é aguardada uma quantidade produzida de 636 469 t.

MINAS GERAIS - A área plantada e destinada à colheita, neste mês, situa-se por volta dos 135 035 ha, superior 3,90% daquela informada no mês pretérito. Com o rendimento médio esperado, de 14 813 kg/ha, menor 3,55% do previsto anteriormente, é estimada uma produção total de 2 000 725 t. Por um lapso datilográfico não observado em tempo, foram divulgadas para esta Unidade da Federação,

neste produto (mandioca), nos n^{os} de fevereiro e março (tabela por UF), área plantada de 1 300 000 ha, quando na verdade dever-se-á anotar o montante certo na base dos 130 000 ha.

RIO DE JANEIRO - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 12 858 ha, inferior 19,10% da prevista mês passado e rendimento médio esperado de 13 978 kg/ha, igual ao do mês de março, é aguardada uma produção total de 179 729 t.

SÃO PAULO - De acordo com os ajustes efetuados pelo Instituto de Economia Agrícola, com uma área plantada e destinada à colheita, de 25 400 ha, superior 3,82% da prevista em março e rendimento médio esperado de 22 835 kg/ha, maior 10,23% daquele informado anteriormente, é estimada uma produção de 580 000 t.

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 1^a estimativa é de 22 641 619 t, superior 11,13% da obtida em 1980 quando foram produzidas 20 373 925 t.

Em relação ao previsto no mês anterior, quando era estimada para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia (1^a safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 22 327 653 t, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um incremento de 0,49%, decorrente de acréscimos nos Estados da Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Sul, embora se tenha verificado reduções em Rondônia, Acre, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados do Pará e Bahia (2^a safra), permitindo assim o conhecimento da produção esperada de milho, para 1981, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - A área plantada sofreu, neste mês, uma redução de 6,76%, passando de 71 735 ha para 66 888 ha.

Com o decréscimo da produtividade em 0,47%, (agora 1 705 kg/ha), espera-se uma produção total de 114 044 t, que já está "dobrada" no campo, esperando melhores preços.

ACRE - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 17 834 ha, igual, portanto, à informada anteriormente, e rendimento médio esperado, de 1 345 kg/ha, inferior 3,38% do informado em março (que foi de 1 392 kg/ha), aguarda-se uma produção 3,38% menor da prognosticada mês p.p., cujo total deverá atingir o nível das 23 987 t.

A principal causa da queda do rendimento médio esperado, se deve ao ataque da praga conhecida como "lagarta dos milharais".

PARÁ - Como primeira informação, é prevista uma área plantada da ordem de 82 000 ha, superior à colhida na safra/80 em 0,96%, e que foi de 81 221 ha. Com a produtividade de 670 kg/ha, menor 29,10% da prevista ano passado, é aguardada uma produção total de 54 940 t.

MARANHÃO - Neste mês está sendo informada uma área plantada a ser colhida, da ordem de 524 457 ha, menor 0,53% daquela prognosticada em março. Com o rendimento médio, também reduzido, de 2,43%, está sendo esperada uma produção total de 231 330 t.

PIAUI - Em razão das condições climáticas adversas neste estado, a cultura não apresenta boas perspectivas. Neste mês ocorreram decréscimos tanto na área como no rendimento médio, redundando num prognóstico da produção, também em queda. Assim, numa área 22,75% menor em relação ao mês de março (agora 282 706 ha), e rendimento médio de 210 kg/ha (-29,53%), é aguardada uma produção total de 59 265 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada, sofreu neste mês, uma redução de 13,95%, em relação à informação de março, passando de 190 600 ha para 164 020 ha, o mesmo acontecendo com

o rendimento médio, que também apresentou um decréscimo de 27,07%, caindo de 580 kg/ha para 423 kg/ha. Conseqüentemente a produção ficou reduzida 37,18% em relação ao mês de março, esperando-se, por isso, um total colhido de 69 443 t.

PARAÍBA - A área plantada a ser colhida está com pequena alteração, passando de 314 365 ha em março, para 315 725 ha em abril, ou seja, com um pequeno incremento de 0,43%. Com o ascenso de 0,48% no rendimento médio (agora 632 kg/ha), está sendo aguardada uma produção total de 199 688 t.

SERGIPE - Numa área inalterada, em relação ao último dado fornecido (75 985 ha) e com uma produtividade maior 8,47% passando de 590 kg/ha para 640 kg/ha em abril, aguarda-se uma produção total de 48 630 t.

BAHIA - (2ª safra) - Em 1ª estimativa é prevista uma área plantada de 197 000 ha. Com a produtividade inicialmente estimada em 730 kg/ha, é esperada uma produção de 143 810 t.

Comparativamente à safra de 1980, observa-se um ascenso de área da ordem de 51,68%, o mesmo acontecendo com o rendimento médio que se espera elevado em 149,15% (730 kg/ha); com relação à quantidade produzida prevê-se um montante de 143 810 t, 277,90% maior.

RIO GRANDE DO SUL - Numa área de aproximadamente 1 914 929 ha, igual à estimada anteriormente, e rendimento médio esperado, de 2 051 kg/ha, superior 9,62% do informado no mês de março, em vista dos resultados já observados nas lavouras em colheita (cujo período se estende de janeiro a junho), é aguardada uma produção total de 3 927 519 t, considerada recorde para o estado.

A melhoria da produtividade observada, nesta safra, deveu-se, em grande parte, às condições climáticas extremamente favoráveis em quase todo o ciclo vegetativo da cultura, com chuvas regulares e temperaturas médias adequadas.

MATO GROSSO - Com o decréscimo de 3,50% na área plantada estimada, em relação ao mês de março, que era de 114 272 ha, e produtividade também menor 0,24% (agora 1 684 kg/ha), é aguardada uma produção total de 185 725 t.

GOIÁS - O atraso das chuvas e o "veranico" ocorrido em fevereiro, causaram prejuízos à cultura da gramínea. Este fator refletiu-se, principalmente, no rendimento médio esperado que caiu 7,00%. Deste modo, numa área de aproximadamente 865 900 ha, menor 0,33% daquela conhecida em março, e produtividade de 1 860 kg/ha, é aguardada uma produção total de 1 610 574 t.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1981, em 4ª estimativa, no conjunto dos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba e Mato Grosso, em 1ª estimativa para os Estados da Bahia e Espírito Santo, totaliza 5 332 t, igual àquela prevista em março se excetuarmos os Estados da Bahia e Espírito Santo (1 041 t).

Em relação ao produzido em 1980, para o conjunto dos Estados acima citados, quando foram colhidas 4 053 t, a atual previsão apresenta-se superior em 31,56%, mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações iniciais do Estado do Pará para que se possa conhecer a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - É informada, neste mês, em 1ª estimativa, uma área ocupada com pês em produção, da ordem de 3 200 ha, superior 55,72% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado, de 1 194 kg/ha, igual ao obtido na safra passada, é preliminarmente prevista uma produção total de 3 820 t.

ESPÍRITO SANTO - Em 1ª estimativa, é informada, neste mês, uma área ocupada com pês em produção, da ordem de 225 ha, superior 1,81% da colhida em 1980. Com o rendimento médio, de 2 093 kg/ha, inferior 1,78% do obtido na safra passada, é prevista, inicialmente, uma produção total de 471 t.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção esperada de rami para 1981 neste mês, em 2.^a estimativa mantém-se inalterada para o Estado do Paraná, único informante até o momento, em relação às variáveis estudadas nos meses passados.

Aguardam-se as informações iniciais, da cultura, relativas ao Estado da Bahia para que se conheça a 1.^a estimativa desta urticácea, a nível nacional.

28. SISAL

A produção nacional esperada de sisal, para 1981, em 4.^a estimativa, é de 255 266 t, inferior 0,09% da estimada em março, decorrente da alteração negativa registrada no Estado da Paraíba. A produção desta safra, quando comparada à obtida em 1980, mostra-se superior em 8,61%.

PARAÍBA - Está sendo registrada uma redução de 400 ha na área plantada destinada à colheita, decorrente da erradicação da cultura na região da COREA de PICUI, por se tratar de plantios velhos e improdutivos. O acréscimo de 2 kg/ha no rendimento médio, situando-o em 1 033 kg/ha, é proveniente de ajustamentos promovidos após novas verificações de campo.

Numa área de 115 267 ha, inferior 0,35% da prevista em março, está sendo esperada uma produção de 119 032 t de sisal, menor 0,20% da prognosticada anteriormente.

29. SOJA

A produção nacional esperada de soja para a safra de 1981 em 4.^a estimativa, é de 15 497 008 t, superior 2,27% da produção obtida na última safra e menor 2,48% em relação ao mês precedente, decorrente de descensos nas produções esperadas dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Verificações de campo evidenciaram quedas na produtividade e produção da soja, neste estado, embora a área plantada permaneça inalterada. A produtividade foi estimada, neste mês, em 1 250 kg/ha, inferior 9,42% da anteriormente prevista. Igual percentual de perda foi, também, verificado na produção esperada, colocando-a no patamar das 637 500 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com soja para a safra de 1981, no Rio Grande do Sul, atinge o nível dos 3 953 382 ha. A produtividade esperada é, agora, de 1 543 kg/ha, sendo inferior 3,38% da estimada no mês precedente (1 597 kg/ha). Tal redução, a nível estadual, decorre da estiagem que se vem verificando nas regiões onde foram feitos plantios tardios (variedades específicas), notadamente na Microrregião Homogênea COLONIAL DE IRAÍ, que compreende, entre outros, Municípios como os de ALPESTRE, BRAGA, CAIÇARA, CAMPO NOVO, CONSTANTINA, ERVAL SECO, FREDERICO WESTPHALEN, IRAÍ, LIBERATO SALZANO, MIRAGUAI, bem como, 14 outros municípios da Microrregião Homogênea, COLONIAL DE SANTA ROSA e 16 da Microrregião COLONIAL DE ERECHIM, além de outros nas Microrregiões VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL, COLONIAL DO ALTO TAQUARI, LAGOA DOS PATOS e PASSO FUNDO, num total de 89 municípios atingidos, em intensidades variadas. As produtividades, nessas áreas, têm tido grandes disparidades, variando de 15 a 25 sacos/ha. Por outro lado, em regiões produtoras onde as chuvas foram consideradas normais, os rendimentos estão acima da expectativa, com médias de 30 a 50 sacos/ha.

A produção esperada situa-se agora por volta das 6 099 178 t, menor 3,39% em relação à estimativa de março, que registrava uma provável colheita de 6 313 248 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos de campo, aferidos neste mês, evidenciaram ter ocorrido uma redução de 3,85% na área plantada, a nível estadual, atingindo agora o patamar dos 771 586 ha. Embora a produtividade se tenha mantido estável, igual percentual da perda de área foi observada na produção esperada, cujo novo montante se aproxima das 1 388 855 t.

GOIÁS - A área destinada à colheita decresceu de 312 380 para 297 600 ha, acusando um percentual negativo da ordem de 4,73%, em virtude das condições climáticas desfavoráveis ocorridas nos meses de fevereiro e março. A produtividade é agora estimada em 1 600 kg/ha, mostrando um decréscimo de 5,88% em relação ao mês precedente. A produção prevista, obviamente, deverá atingir o patamar das 476 160 t.

DISTRITO FEDERAL - Foram verificadas perdas na produção de soja no Distrito Federal, segundo as estimativas feitas neste mês. Fatores como, número exíguo de grãos por vagem, com deficiente desenvolvimento e qualidade inferior, levaram a produtividade a sofrer uma queda de 9,24%, sendo agora esperada uma produção total de 25 551 t de soja.

30. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero, em 1981, na 4.^a estimativa e no conjunto dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, em 3.^a estimativa, nos Estados de São Paulo e Santa Catarina e em 2.^a estimativa no Estado do Ceará, totaliza 235 525 t, maior 30,17% da obtida na safra de 1980 quando foram colhidas 180 943 t, na mesma área geográfica.

Em relação à quantidade prevista no mês anterior, a atual estimativa está maior 1,73%, devido a censos verificados nos Estados de Pernambuco e Mato Grosso do Sul, embora haja decréscimos no Estado de Goiás.

Aguardam-se as informações iniciais dos Estados de Minas Gerais e Paraná para que se conheça a 1.^a estimativa da produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - As chuvas ocorridas no mês precedente (segunda quinzena e final da primeira quinzena) em todo o estado, favoreceram os plantios dessa gramínea nas Microrregiões Homogêneas ARARIPINA, SALGUEIRO e ALTO PAJEÚ, já ocupando melhorias de 50,00% na expansão da área prevista em março, havendo ainda perspectivas de novos ascensos nessas mesmas microrregiões a curtíssimo prazo.

Em se tratando de uma cultura menos exigente em umidade, no momento as condições vegetativas do sorgo são promissoras. Entretanto, por essa deficiência hídrica, o mesmo não pode ser dito das demais culturas. Assim, em uma área estimada, de 6 000 ha, superior 50,00% da informada anteriormente, e produtividade esperada de 2 000 kg/ha, igual à prevista em março, é aguardada uma produção total de 12 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área estimada para a presente safra situa-se ao redor dos 2 264 ha, representando um acréscimo de 15,51% sobre a previsão de março. Com o rendimento médio esperado, de 1 585 kg/ha, menor 6,76% do previsto anteriormente, é aguardada agora uma produção de 3 588 t.

GOIÁS - Em uma área estimada para a presente safra, de 155 ha, inferior 20,51% da prevista em março e rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, menor 31,58% do informado anteriormente, é aguardada uma produção de 310 t. O decréscimo observado, neste mês, na área total plantada, a nível estadual, deveu-se às perdas das culturas de 40 ha localizados no Município de ITUMBIARA, cujas plantas feneceram ainda na fase de germinação.

31. TOMATE

A produção de tomate para 1981 em 4ª estimativa, no conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e na 2ª estimativa para Sergipe e Distrito Federal, totaliza 1 538 304 t, superior 1,77% da informada em março, na mesma área geográfica, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Paraná, embora tenha ocorrido reduções no Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Santa Catarina.

Em relação à safra passada, na mesma área geográfica (exceto o Distrito Federal, que aparece informando neste ano de 1981), observa-se, neste mês, um acréscimo de 6,42%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Paraná.

Aguarda-se a informação inicial do Estado da Bahia para que possa ser conhecida a 1ª estimativa de produção desta solanácea, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - O rendimento médio esperado de tomate, nesta safra, registrou uma redução de 2,31%, sendo agora estimado em 22 157 kg/ha. Em uma área plantada, de 337 ha, igual à anteriormente informada, é prevista uma produção total de 7 467 t.

PARAÍBA - Em decorrência da frustração da safra em regiões das COREAS de AREIA e MONTEIRO, face ao excesso de chuvas, a área plantada com tomate, no estado, sofreu uma redução de 6,02%, passando de 947 para 890 ha. Com a produtividade prevista, de 41 457 kg/ha, maior 1,51% da estimada em março, é aguardada agora uma produção de 36 897 t.

O acréscimo no rendimento médio é resultante de novos levantamentos procedidos nas COREAS de SOLEDADE, SOUZA e CAMPINA GRANDE, onde os platios estão com excelente desenvolvimento vegetativo.

PERNAMBUCO - Com base em informações levantadas, neste mês, pelas COREAS, a área prevista para plantio está reduzida em 6,25%, em relação à estimativa anterior, com conseqüente redução na quantidade a ser produzida. Os cultivos de "inverno", no vale do IPOJUCA e SERTÃO DO PAJEÚ e MOXOTÓ estão com plantio atrasado, tendo em vista a irregularidade climática e a possibilidade de uma nova estiagem que já se prenuncia, com perspectivas de novas reduções. Assim, em uma área plantada de 7 500 ha, é esperada uma produção de 165 000 t com a produtividade de 22 000 kg/ha, que é igual à estimada no mês anterior.

SERGIPE - É informada, neste mês, uma redução da ordem de 30,86% na estimativa do rendimento médio esperado, que passou de 16 673 para 11 528 kg/ha. Assim, em uma área plantada, de 254 ha, igual à anteriormente informada, prevê-se uma produção de 2 928 t.

MINAS GERAIS - A área plantada com tomate, nesta safra, foi estimada, neste mês, em 4 238 ha, sendo superior 5,95% da informada no mês pretérito. Com o rendimento médio esperado, de 35 092 kg/ha, representando um acréscimo de 30,48% sobre o previsto em março, é esperada agora uma produção de 148 720 t.

PARANÁ - No decorrer deste mês de abril foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita da safra de tomate no Paraná, obtendo-se uma área colhida alcançando os 870 ha, superior 2,35% da plantada estimada no mês passado. Com a produtividade de obtida, de 45 308 kg/ha, maior 0,54% da esperada em março, foram produzidas 39 418 t.

De um modo geral o produto colhido apresentou qualidade "apenas regular", predominando o tipo "extra", tendo recebido a média de preços, desde o início da safra, de Cr\$ 15,00 o quilo.

SANTA CATARINA - É registrado, neste mês, um rendimento médio esperado, de 29 031 kg/ha, inferior 3,23% do informado em março, com igual redução na produção esperada. Em uma área plantada, de 1 290 ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma produção total de 37 450 t.

32. TRIGO

A produção esperada de trigo para 1981, em 2ª estimativa, no conjunto das Unidades da Federação constituídas pelo Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal e em 1ª estimativa para os Estados de São Paulo e Santa Catarina, totaliza 2 311 147 t.

Relativamente à safra de 1980, na mesma área geográfica (exceto Distrito Federal, que está entrando agora no plantel do LSPA para esta gramínea), é estimado um decréscimo de 10,01%, já que naquela safra foram colhidas 2 567 892 t. Por outro lado, em confronto com a informação do último mês, observa-se um descenso de 4,50%, obviamente para aquela mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações iniciais dos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, para que sejam conhecidas as 1ªs estimativas a nível nacional.

A seguir as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - As primeiras informações sobre essa gramínea, no estado, indicam uma intenção de plantio na ordem de 131 080 ha, inferior à da safra passada em 20,00%. Com o rendimento médio esperado, de 1 175 kg/ha, igual ao obtido em 1980, é inicialmente prevista uma produção total de 154 019 t.

SANTA CATARINA - É estimada, em 1ª informação, uma área provável a ser plantada, da ordem de 12 000 ha, inferior à da safra passada em 2,99%. Com o rendimento médio esperado, de 900 kg/ha, superior 23,29% da safra/80, e que foi de 730 kg/ha, aguarda-se uma produção inicialmente estimada em 10 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada, no mês de abril, para semeadura do trigo, com vistas à safra de 1981, situa-se em 1 033 240 ha, sendo inferior 6,07% da primeira estimativa desta fase de intenção de plantio, divulgada mês passado. Com a produtividade prevista, neste mês, de 988 kg/ha, menor 3,14%, em confronto com o mês precedente, é esperada uma produção 9,01% inferior da informada em março, totalizando agora 1 020 893 t.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1981, em 4ª estimativa, é de 661 022 t, maior 19,29% da informada em março, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, mesmo com as reduções assinaladas em Minas Gerais.

Em relação ao produzido na safra anterior, quando foram colhidas 446 153 t, a atual estimativa mostra-se superior em 48,16%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Com a conclusão da colheita da uva no estado, foi registrada uma área colhida da ordem de 523 ha, inferior 32,78% da estimativa da área ocupada com pês em produção informada no mês precedente. Com o rendimento médio obtido, de 4 964 kg/ha, representando um descenso de 29,60% sobre o anteriormente esperado, foram produzidas 2 596 t.

PARANÁ - As informações de colheita, desta safra, indicam uma área colhida, de 2 260 ha, inferior 1,74% da informada mês pretérito. Com a produtividade obtida, de 8 416 kg/ha, maior 5,20% da esperada anteriormente, foram colhidas 19 020 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida de uva, na safra de 1981, no estado gaúcho, atingiu o patamar dos 38 372 ha, igual à área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, informada anteriormente. A produtividade obtida nos vinhedos, considerando em conjunto as castas viníferas americanas e híbridas, foi de 10 711 kg/ha, maior 36,15% da esperada no mês de março, bastante boa quando comparada às das safras anteriores (exceção do ano de 1975, quando a produtividade, no estado, atingiu 11 229 kg/ha, por ocasião do Censo Agropecuário de 1975). A produção obtida desta safra/81 atingiu 411 002 t, pouco acima da safra de 1975 (403 205 t), mas sensivelmente superior à fracassada safra de 1980 que atingiu apenas 220 761 t.

A qualidade do vinho desta safra deverá ser inferior à dos últimos anos, uma vez que a uva colhida apresentou baixa graduação glucométrica, notadamente as americanas e as híbridas. Essa redução na qualidade do produto, decorre do excesso de chuvas verificado durante a fase de maturação e concentração dos açúcares.

A nível de produtor os preços têm-se situado próximos ao mínimo estabelecido, com exceção das uvas da variedade RIESLING que alcançaram melhor cotação. Assim, o vinho comum está sendo comercializado a Cr\$ 16,00 o litro para fins de destilação e de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 23,00 para o destinado ao engarrafamento e/ou "corte".

Impresso no Centro de
Serviços Gráficos do IBGE,
Rio de Janeiro — RJ.

